

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - BACHARELADO

Luciano Fischborn

**REPRESENTAÇÕES DO CRIME NO DIÁRIO DE SANTA MARIA E
NOS COMENTÁRIOS ON-LINE**

Santa Maria, RS
2017

Luciano Fischborn

**REPRESENTAÇÕES DO CRIME NO DIÁRIO DE SANTA MARIA E NOS
COMENTÁRIOS ON-LINE**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Sociais - Bacharelado, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Sociais**

Orientador: Dr. Francis Moraes de Almeida

Santa Maria, RS
2017

Luciano Fischborn

**REPRESENTAÇÕES DO CRIME NO DIÁRIO DE SANTA MARIA E NOS
COMENTÁRIOS ON-LINE**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Sociais - Bacharelado, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Bacharel em Ciências Sociais**

Aprovado em 18 de dezembro de 2017:

Francis Moraes de Almeida, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Aline Roes Dalmolin, Dra. (UFSM)

Letícia Estivalet Pereira, Ma. (UFSM)

Santa Maria, RS
2017

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Fátima e Clóvis, por todo apoio, incentivo e respeito às minhas escolhas e todo esforço e carinho destinados a mim. Aos meus queridos irmãos, Bruno e Marcelo, bem como ao sobrinho Davi, pela alegria, e à cunhada Natália.

À querida Vó Ivone, Tia Ana e Tia Rita por todo incentivo e apoio, e aos meus primos.

Aos colegas e amigos das Ciências Sociais e de Santa Maria por tudo, em especial à Ana Luiza e ao Bruno. Esses quatro anos foram sensacionais, de muito aprendizado acadêmico e pessoal.

A todos amigos de Vera Cruz, em especial ao Afonso e Gabriel, por dividirmos um pouco de nossas vidas nestes quatro anos.

Ao meu orientador, Francis, pelo incentivo, contribuições e críticas fundamentais para a realização deste trabalho.

Um agradecimento especial à minha companheira Verônica, por todo amor, carinho e por estar sempre presente.

Um sincero agradecimento, do fundo do meu peito, a cada um de vocês. Vocês são demais!

RESUMO

REPRESENTAÇÕES DO CRIME NO JORNAL DIÁRIO DE SANTA MARIA E NOS COMENTÁRIOS ON-LINE

AUTOR: Luciano Fischborn

ORIENTADOR: Dr. Francis Moraes de Almeida

Esta monografia tem como tema as representações midiáticas da violência e as reações nos comentários on-line. Busca-se compreender, a partir da cultura do medo, de que modo o Diário de Santa Maria (DSM), principal jornal de Santa Maria - RS veicula as matérias de crimes violentos e de que modo o público se posiciona nos comentários on-line e como constituem-se diferentes reações ao crime. Para isso, foi constituído um *corpus* empírico a partir das publicações DSM junto com os comentários na rede social on-line *Facebook* no mês de abril de 2017, o qual é abordado a partir da análise de discurso crítica. A análise dos dados revelou a cobertura do jornal privilegiou veicular as ocorrências criminais e atuou de modo sistemático e descritivo. Já nos comentários on-line, se observou um nível significativo de insegurança e reações diferentes, até mesmo opostas, a um mesmo tipo de crime; uma correlação entre o conteúdo dos principais comentários com a totalidade dos comentários da publicação; predomínio de comentários de perfis femininos e, por fim, diferenças nas reações em função do gênero dos envolvidos.

Palavras chave: Representações Midiáticas da Violência. Comentários On-line. Facebook. Análise de Discurso.

ABSTRACT**REPRESENTATIONS OF CRIME IN DAILY JOURNAL OF SANTA MARIA AND
IN THE ONLINE COMMENTS**

AUTHOR: Luciano Fischborn

ADVISOR: Francis Moraes de Almeida

This monograph has as its theme as media representations of violence and as reactions in online comments. From the culture of fear, in the Diário de Santa Maria (DSM) mode, the main newspaper of Santa Maria - RS is published as an matters of violent crimes and an online publication mode and how different reactions to crime. Therefore, an corpus was constituted from the DSM publications along with the comments on the online social network Facebook in the month of April 2017, which is approached from the critical discourse analysis. An analysis of the data revealed a coverage the newspaper privileged to convey as criminal and current occurrences in a systematic and descriptive way. In the online comments, we observe a significant level of insecurity and different reactions, even opposing, the same type of crime; a correlation between the content of the main comments with the totality of the comments of the publication; prevalence of female profiles comments, and finallyon, differences in the reactions according to the gender of those involved.

Keywords: Media Representations of Violence. Online Comments. Facebook. Discourse Analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Captura de tela da página inicial do <i>Facebook</i> em novembro de 2017.....	19
Figura 2 - Captura de tela das reações possíveis nas publicações no <i>Facebook</i>	19
Figura 3 - Taxas de homicídio por 100 mil habitantes em Santa Maria (2002-2017).....	20
Figura 4 - Taxas de homicídio no RS (2005-2015).....	21
Figura 5 - Taxas de homicídio por 100 mil habitantes no Brasil (2005-2015).....	21
Figura 6 - Taxas de mortalidade decorrentes de acidentes de transportes por 100 mil habitantes em Santa Maria-RS (2002-2015).....	23
Figura 7 - Taxas de homicídios e de mortes no trânsito por 100 mil habitantes em Santa Maria-RS (2002-2015)	24
Figura 6 - Manual de uso da página do Diário de Santa Maria em maio de 2017.....	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Frequência dos crimes das quais as reportagens referem-se.....	29
Quadro 2 - Dez matérias com maior repercussão em quantidade de curtidas. Quantidade de curtidas e comentários e manchete.....	29
Quadro 3 - Gênero dos perfis comentadores.....	30
Quadro 4 - Frequência do total de comentários em cada categoria, por ordem de frequência.....	31
Quadro 5 - Maior percentual de frequência em cada categoria por matéria, em matérias com mais de 20 comentários.....	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. DESVIO SOCIAL, CULTURA DO MEDO, CRIMINALIDADE E A MÍDIA NO SÉCULO XXI.....	12
2.1. DESVIO SOCIAL, CULTURA DO MEDO, CRIMINALIDADE E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	12
2.2 A MÍDIA E A COMUNICAÇÃO NO SÉCULO XXI.....	15
3. A PLATAFORMA <i>FACEBOOK</i> E CRIMINALIDADE EM SANTA MARIA	17
3.1. A PLATAFORMA <i>FACEBOOK</i>	17
3.2. HOMICÍDIOS EM SANTA MARIA.....	20
3.3. MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRÂNSITO EM SANTA MARIA	23
4. REPRESENTAÇÕES DO CRIME NO DIÁRIO DE SANTA MARIA E NOS COMENTÁRIOS ON-LINE	26
4.1. METODOLOGIA E COLETA DOS DADOS	26
4.2. APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE.....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46

1. INTRODUÇÃO

A presente monografia busca compreender como a mídia veicula as matérias criminais e de que modo o público reage a elas nos comentários on-line. Em 2015, o Brasil possuía a nona maior taxa de homicídios do mundo¹ e a violência e a percepção sobre ela ocorre de diferentes formas conforme os estratos sociais (BAIERL, 2004). Caracteriza-se como cultura do medo a situação marcada pelo medo, a qual em alguns casos as pessoas temem muito o que estatisticamente não apresenta tanto perigo (GLASSNER, 2003; FARRAL e LEE, 2008). Nesse processo, a mídia tem um papel importante, interferindo na construção da realidade pela população, pela seletividade das ocorrências que escolhe veicular (SCHABBACH, 2001).

Com a emergência e massificação recente de dispositivos móveis, como *smartphones*, e de redes sociais on-line, como o *Facebook*, criam-se novas formas de interação. Segundo dados divulgados pela própria empresa, 92 milhões de brasileiros acessaram a plataforma *Facebook* mensalmente em 2014, o que correspondia a 45% da população do país, a maior parte via dispositivos móveis.² Nessas plataformas, surgem novas possibilidades de comunicação, com os comentários on-line, por exemplo, agora os internautas podem expressar suas opiniões em matérias jornalísticas, especialmente em matérias criminais, nas quais postulam suas visões de mundo espontaneamente, às vezes de modo impulsivo ou a partir de um roteiro conscientizado e refletido de intenções (JUNGBLUT, 2015).

Esta monografia busca compreender como o Diário de Santa Maria, principal jornal município de Santa Maria-RS, veicula as matérias criminais e de que modo o público se posiciona nos comentários on-line. Assim, neste contexto de massificação de redes sociais on-line, esta pesquisa se propõe a responder a seguinte indagação: a partir da cultura do medo como o Diário de Santa Maria (DSM) veicula as matérias criminais em suas publicações on-line e de que modo o público se posiciona nos comentários e como se constituem as diferentes reações³ ao crime?

A hipótese principal é que os homicídios são noticiados e principalmente compreendidos pelo público de modo subdimensionado em relação às estatísticas criminais. Além disso, espera-se uma posição propositiva do público, apontando causas e possíveis

¹ Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/geral/brasil-tem-9-maior-taxa-de-homicidios-do-mundo-70001788030>> Acesso em: 05/12/2017.

² Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/business/news/BR-45-da-populacao-brasileira-acessa-o-Facebook-pelo-menos-uma-vez-ao-mes>> Acesso em: 23/11/2017.

³ O termo “reações” é empregado no sentido elaborado por Reagle (2015), o qual concebe comentários on-line enquanto um gênero de comunicação reativo.

soluções e diferenças nas notícias e na reação do público em função de variáveis como estrato social, gênero e etnia dos envolvidos, assim como diferenças quantitativas na repercussão, em termos de quantidade de curtidas e comentários.

O argumento central é que, em relação ao Diário de Santa Maria, o jornal privilegiou a veiculação das ocorrências criminais, apesar do maior número de mortes em decorrência de outras causas. A cobertura jornalística veiculou as matérias de modo bastante semelhante e descritivo em todas as matérias analisadas e, apesar de privilegiar ocorrências criminais, não apresentou uma cobertura enfatizando a violência. Já nos comentários on-line a situação foi bastante diferente. Os dados apontam para um percentual significativo de sensação de insegurança nos comentários, além de diferentes reações, até mesmo opostas, ao mesmo tipo de crime.

Em algumas publicações, apesar do mesmo tipo de crime, as reações predominantes foram lamento na maior parte das matérias, mas em alguns casos o maior índice foi indiferença ou apoio ao crime. Todos os comentários foram classificados a partir de categorias desenvolvidas durante a pesquisa, como por exemplo lamento, vendo a ação como problemática ou, em oposição, indiferença e/ou apoio, apoio ou crítica a vítima e apoio ou crítica ao autor do crime. Além disso, observou-se uma correlação entre o conteúdo dos principais comentários das publicações com o conteúdo da totalidade dos comentários e também predominou comentários de perfis femininos e reações diferentes em função do gênero dos envolvidos.

A abordagem desta monografia é de natureza qualitativa. Optou-se pela constituição de um *corpus* empírico (BAUER e AARTS, 2012) a partir das publicações do jornal Diário de Santa Maria veiculando matérias de crimes violentos, bem como seus comentários na rede social *Facebook* durante o mês de abril de 2017. Devido ao volume de publicações, julgou-se que o período de um mês suficiente para a constituição do *corpus* empírico, o qual é abordado a partir da análise de discurso crítica, a qual concebe o discurso como prática social e enfatiza seus aspectos políticos e ideológicos, além participar da construção dos sistemas de conhecimento e crença (FAIRCLOUGH, 2001).

A monografia está estruturada em três capítulos. No primeiro capítulo, são apresentados os pressupostos teóricos e conceituais que norteiam a pesquisa, bem como estudos prévios sobre o tema. Na primeira seção, expõe-se a teoria do desvio de Howard Becker, os estudos e o conceito de cultura do medo, a teoria das representações sociais e estudos sobre homicídios no Brasil e em Santa Maria. Na segunda seção, discorre-se sobre o contexto da comunicação no século XXI, os modos que a mídia veicula o crime e a definição de comentários on-line

No segundo capítulo, apresenta-se o contexto de realização da pesquisa e se divide em três seções. Na primeira seção, expõe-se uma descrição da plataforma *Facebook*, seus aspectos principais, funcionalidades, além de dados sobre o número de usuários no país. Na segunda seção, são abordados alguns dados sobre homicídios em Santa Maria, no Rio Grande do Sul e no Brasil nos últimos anos, além do perfil das vítimas no município. Na terceira seção, apresenta-se as taxas de mortes no trânsito no município e seu comparativo com os homicídios.

No terceiro capítulo, retrata-se a metodologia empregada, os processos de seleção e coleta dos dados e a análise e está dividido em duas seções. Na primeira seção, é apresentada a metodologia empregada nesta pesquisa, a análise de discurso crítica e, em seguida, os processos de seleção e coleta dos dados e da construção do *corpus* empírico. Na segunda seção, são delineados os dados da pesquisa e a análise.

2. DESVIO SOCIAL, CULTURA DO MEDO, CRIMINALIDADE E A MÍDIA NO SÉCULO XXI

Este capítulo apresenta o referencial teórico e os conceitos teóricos que fundamentam esta monografia. Os conceitos centrais são o conceito relacional de desvio de Howard Becker, segundo a qual o desvio constitui-se na interação entre os atores sociais, em que a reação ao ato deve concebê-lo como problemático e o conceito de cultura do medo, entendido como uma situação marcada pelo medo, geralmente associado a questões que não apresentam perigo significativo na realidade.

O capítulo está dividido em duas partes. Na primeira seção, expõe-se a teoria do desvio de Becker, os conceitos de cultura do medo, reflexões sobre criminalidade e homicídios e a teoria das representações sociais, as quais explicam e atribuem sentido aos fenômenos sociais. Na segunda seção, é apresentada o contexto da comunicação no século XXI, o papel da mídia em relação a cultura do medo e a definição de comentários on-line empregada nesta pesquisa.

2.1. DESVIO SOCIAL, CULTURA DO MEDO, CRIMINALIDADE E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Na década de 1960, Becker (2009) inova ao tratar o desvio social pela teoria do interacionismo simbólico, opondo-se às abordagens que estavam em voga até então, tanto as teorias que concebiam o desvio como um problema psicológico dos indivíduos, assim como quanto as teorias anômicas, em que o desvio seria resultado de uma situação em que se tem metas sociais altas, sem que a sociedade forneça os meios legítimos para atingi-los, fazendo que os atores inovem, ilicitamente ou não, para atingir estes objetivos (MERTON, 1970). Segundo Becker (2009), o desvio, isto é, a infração de uma regra geralmente aceita, é criado pela sociedade e não é uma propriedade que está no ato em si. Em outras palavras, “grupos sociais criam desvio ao fazer as regras cuja infração constitui desvio, e ao aplicar essas regras a pessoas particulares e rotulá-las como outsiders” (*ibid.*, p.21-22).

A noção de desvio de Becker (2009) não é homogênea, enquanto alguns indivíduos podem ser rotulados sem ter cometido um ato desviante, como outros podem infringir uma regra e escapar à detecção, sem sofrerem a rotulação. Assim, cabe a distinção entre um desviante e o comportamento desviante. O primeiro diz respeito a quem esse rótulo foi aplicado com sucesso e o segundo ao comportamento que as pessoas rotulam como tal. Para um ato ser desviante, depende de como as pessoas reagem a ele, reação esta que deve ver o ato como problemático.

Desvio, portanto, se constitui na interação entre quem comete o ato e quem a ele reage e não é uma qualidade que está no próprio comportamento (BECKER, 2009).

Nesse sentido, a teoria do desvio de Becker dá conta dos diferentes modos pelos quais constituem-se diferentes reações ao desvio social, como o crime. O grau com que um ato é considerado desvio varia no tempo, depende de quem comete e de quem é prejudicado por ele e em alguns casos em função das consequências que gera. Do mesmo modo, regras podem ser aplicadas mais a algumas pessoas do que outras. Segundo o autor, “[o] mesmo comportamento pode ser uma infração das regras num momento e não em outro; pode ser uma infração quando cometido por uma pessoa, mas não quando cometido por outra; algumas regras são infringidas com impunidade, outras não” (BECKER, 2009, p.26).

Isto levanta a indagação sobre onde surgem essas regras e como elas são impostas. As regras sociais são criações de grupos específicos, mas o êxito em impô-las está permeado por questões econômicas e políticas, de modo que este processo é marcado por desigualdades. Ainda assim, as pessoas estão sempre impondo suas regras a outras, mais ou menos contra a vontade desses outros. Em geral, Becker (2009) argumenta que as regras são feitas dos mais velhos para os mais novos, dos homens para as mulheres, dos brancos para os negros e da classe média para a classe baixa, de modo que “diferenças na capacidade de fazer regras e aplicá-las a outras pessoas são essencialmente diferenciais de poder” (*ibid.*, p.29).⁴ Ressalta-se que essas regras criadas e aplicadas não são aceitas universalmente, mas são alvo constante de conflitos e divergências.

O tema “medo do crime” surgiu como objeto de estudo da sociologia na década de 1960 em um contexto social de preocupações com desordem social e aumento de crimes (FARRALL & LEE, 2008). O debate focou no aparentemente alto nível de preocupação com temas que objetivamente apresentavam pouco nível de risco, ou seja, temiam o que na realidade não apresentava tanto perigo.

Barry Glassner (2003) entende por cultura do medo uma situação marcada pelo medo e insegurança, geralmente com a mídia vinculando reportagens sensacionalistas e com estatísticas descuidadas. Enquanto estatísticas criminais apresentavam gradual redução nos Estados Unidos ao longo da década de 1990, o número de matérias sobre crimes na mídia aumentava, ao mesmo tempo em que aumentava a insegurança do público. Curiosamente, enquanto alguns pseudoperigos recebiam grande atenção na mídia, como os casos de fúria no trânsito, problemas

⁴ Ressalta-se que a obra *Outsiders* de Becker foi publicada originalmente em 1963 nos Estados Unidos, portanto suas observações foram feitas a partir daquele contexto. De lá para cá, observa-se mudanças quanto aos criadores de regras.

como direção embriagada, responsável 85 vezes mais mortes, receberam menor atenção nos meios de comunicação (GLASSNER, 2003).

Baierl (2004) e Pastana (2003) abordam a cultura do medo ou medo social no Brasil na década passada. Baierl (2004) foca nos diferentes modos pelos quais a violência atinge os diferentes estratos sociais, bem como seus distintos medos e percepções sobre o crime. Já Pastana (2003) enfatiza um ponto mais político, nas implicações do medo da violência criminal nas relações sociais no Brasil, podendo levar a uma diminuição da sociabilidade, fazendo com que as pessoas deixem de frequentar espaços públicos. Além disso, a arquitetura da cidade muda com *shoppings centers* e condomínios privados, contribuindo para a segregação entre os diferentes grupos, especialmente os periféricos. Junto com isso, ocorre uma privatização da segurança, tanto com a indústria de segurança em expansão, com alarmes, grades e empresas de vigilância, por exemplo, bem como a violência como meio privado de resolver conflitos (PASTANA, 2003; MANSO, 2005).

Ao analisar os homicídios na cidade de São Paulo, Manso (2005) demonstrou que a maior parte dos crimes contra a vida eram em função de conflitos interpessoais, não necessariamente ligados a organizações como o tráfico. Até o fim dos anos 1960 no país homicídios eram muito menos frequentes, mais da metade ocorriam em âmbito familiar e eram passionais. A partir daí há um crescimento da criminalidade que se direciona ao espaço público e também como um meio privado de fazer justiça. No município de Santa Maria, Nahan (2016) identificou o perfil de vítimas de homicídio no início desta década: predomínio de indivíduos previamente criminalizados, homens e jovens. Isto quer dizer que a violência não atinge homogeneamente todos os estratos sociais no município, mas ao contrário, o predomínio de vitimização corresponde a um grupo social bastante delimitado.

Aqui, parte-se do pressuposto de que representações sociais expressam visões de mundo, explicando e atribuindo sentido aos fenômenos dos quais referem-se, além de orientar práticas dos atores. A representação sobre um determinado acontecimento é parte constitutiva do mesmo, “criando-o” em certo sentido, de modo que “é possível supor que existam, por um lado, contextos (objetivos) mais ou menos favoráveis ao desenvolvimento da violência, e que por outro, o que é representado como violência (dimensão subjetiva) ‘participe’ igualmente da realidade da violência” (PORTO, 2006, p.264). A “realidade” seria, nesse sentido, constituída por uma dimensão objetiva (fenômeno) junto com a dimensão subjetiva (representação). Deste modo, “entender por que a sociedade produz certas representações sobre um fenômeno ou sobre algumas de suas instituições revela-se mais pertinente do que preocupar-se apenas em sentenciar sobre a condição de falsa ou de verdadeira de uma dada representação” (*ibid.*, p.269).

2.2 A MÍDIA E A COMUNICAÇÃO NO SÉCULO XXI

O século XXI vive em um momento de rápidas transformações sociais desencadeadas pelo desenvolvimento da tecnologia da informação. Castells (2015) defende que este período se caracteriza pela cultura da convergência, isto é, interação e complementaridade entre os três tipos de comunicação, diluindo suas fronteiras. A autocomunicação de massa, modalidade mais interativa que surge com a internet, não substitui e acaba com a comunicação interpessoal e de massa e o que há de novo nesse contexto é justamente esta convergência comunicativa. Estas modalidades estão tão imbricadas contemporaneamente que não é possível compreender uma sem as entender as outras (CASTELLS, 2015).

A comunicação de massa era tradicionalmente unidirecional, cujo conteúdo era dirigido para a sociedade como um todo inicialmente, porém atualmente tanto sua produção quanto transmissão são baseadas na internet. Nesse contexto de internet surge uma nova modalidade de comunicação, a autocomunicação de massa, caracterizada pela interatividade e “pela capacidade de enviar mensagens de muitos para muitos, em tempo real ou no tempo escolhido” (CASTELLS, 2015, p.101). A produção da mensagem é autogerada e a definição dos receptores potenciais auto direcionadas e é considerada de massa pois tem o potencial de atingir um público global.

Conforme Castells (2015), a comunicação de massa é atualmente baseada na internet, tanto em sua produção quanto em sua transmissão. O consumo da informação também é muda com as novas tecnologias. O jornal continua sendo um meio importante de comunicação de massa, mas sua plataforma muda e usuários de internet com menos de 30 anos leem jornais principalmente on-line (CASTELLS, 2015).

Nesse contexto da comunicação, os comentários on-line são um importante mecanismo possibilitado pelas plataformas. Reagle (2015), defende que podemos aprender sobre nossos eus sociais e seus valores através dos comentários on-line e argumenta que estes são um gênero de comunicação, o qual é social, isto é, pode ser visto pelos outros, e tem três características: são curtos, raramente mais do que poucos parágrafos, assíncronos, podendo ser feito segundos ou mesmo dias após a provocação, e também reativos, uma resposta a alguma coisa. Um comentário é sobre algo, tem uma fonte ou autor, identificável ou anônima, assim como uma audiência pretendida. Atenta-se que mesmo “*clicking a +1 or like button is a comment*” (ibid., p.17).

Em relação a notícias sobre crimes, observa-se diferenças na veiculação em função do meio de comunicação. Glassner (2003) aponta as diferenças entre reportagens na televisão e na

mídia escrita. A televisão apresenta uma abordagem mais sensacionalista e dramática, indo ao encontro de Teixeira (2009) ao demonstrar o modo dramatizado pelo qual o crime era representado no programa televisivo Linha Direta, ainda que não fosse um programa jornalístico em sentido estrito, pois misturava jornalismo e ficção. Assim eram escolhidos crimes contra a vida com grande potencial de dramatização, bem como era apresentado como “violência cega”, como se atingisse igualmente todos e não variasse em função de classe e gênero, por exemplo. Em oposição, na imprensa jornalística o crime tende a ser apresentado de um modo mais descritivo.

Com outro enfoque, Schabbach (2001) compara os registros criminais com as publicações do jornal “Gazeta do Sul” no município de Santa Cruz do Sul, interior do Rio Grande do Sul. Partindo da ideia de que a mídia interfere na construção da realidade pela população, tendo o cuidado para não atribuir um papel demasiado à mídia, uma vez que ela opera em boa medida sintonizada a percepção da população em relação à violência, constatou distorções entre as ocorrências e o que era noticiado. Crimes como homicídios, tráfico de entorpecentes e roubos, considerados crimes de maior impacto social, eram privilegiados em detrimento de furtos e lesões corporais. Portanto, a imprensa jornalística interfere na construção da realidade pela população, devido às ocorrências que escolhe veicular, não englobando todos os delitos registrados (SCHABBACH, 2001).

Neste capítulo foram expostos a noção de desvio social como relacional; a definição e os estudos sobre cultura do medo; impacto da sensação de insegurança nas relações sociais, sociabilidade e conseqüentemente nas políticas de segurança pública; homicídios, esporádicos até os anos 1960, se direcionam ao espaço público; o perfil de vítimas de homicídio previamente criminalizadas no município; privatização da segurança, tanto da violência como meio de resolução de conflitos como aumento expressivo da indústria de segurança; o papel das representações sociais como parte constitutiva dos fenômenos, dando sentido aos acontecimentos assim como orientando práticas dos atores; por último, a definição de comentários on-line, como gênero de comunicação reativo.

3. A PLATAFORMA *FACEBOOK* E CRIMINALIDADE EM SANTA MARIA

No capítulo anterior foram expostos teorias e conceitos que subsidiam esta pesquisa. Os conceitos centrais são a noção de desvio relacional de Becker e o conceito de cultura do medo, situação marcada pelo medo, muitas vezes de coisas que não apresentam tanto perigo na realidade. Foi apresentado o papel das representações sociais, atribuindo e dando sentido aos fenômenos dos quais se referem e atuando subjetivamente na constituição dos mesmos.

Este capítulo apresenta o contexto de realização da pesquisa, tanto a plataforma on-line quanto o contexto de criminalidade no município. São apresentados aspectos gerais da plataforma *Facebook*, espaço destinado a convergência identitária on-line e off-line. São expostos também dados referentes às taxas de homicídio de Santa Maria e comparados aos índices do Rio Grande do Sul e do país nos últimos anos, além do perfil das vítimas de crimes contra a vida no município. O predomínio da vitimização letal é de homens jovens e, principalmente, previamente criminalizados. Além disso, são apresentados os números de mortes decorrentes de acidentes de trânsito no município, em geral maiores do que as taxas de homicídio.

Este capítulo está dividido em três seções. Na primeira seção, descreve-se a plataforma *Facebook*, seus aspectos principais, visual e funcionalidades, assim como um breve histórico e alguns números de usuários cadastrados no Brasil e no mundo. Na segunda seção, são expostas algumas informações sobre Santa Maria e alguns estudos e dados sobre homicídios no município, no Rio Grande do Sul e no Brasil. Na terceira seção, apresenta-se dados sobre mortalidade decorrente de acidentes de trânsito e sua comparação das taxas de homicídio, sendo as primeiras maiores que as segundas no município.

3.1. A PLATAFORMA *FACEBOOK*

A rede social on-line *Facebook* foi criada em 2004 por Mark Zuckeberg e seus colegas de quarto inicialmente voltada para os alunos da universidade de Harvard, onde estudavam.⁵ No ano seguinte permitiu usuários cadastrados de outras universidades, chegando a 5,5 milhões de usuários, até que em 2006 qualquer pessoa com mais de 13 anos poderia cadastrar-se na plataforma. Em 2012 a plataforma atingiu a marca de um bilhão de usuários cadastrados em

⁵ Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2014/02/facebook-completa-10-anos-veja-evolucao-da-rede-social.html>> Acesso em: 23/11/2017.

todo mundo⁶ e em 2017 conta com 2 bilhões de usuários ativos.⁷ No Brasil, a rede social apresentou um crescimento acentuado a partir de 2009⁸ e, segundo dados da própria empresa, ao final de 2014, 92 milhões de brasileiros acessaram a plataforma mensalmente, o que corresponde a 45% da população do país. Desse total, 62 milhões acessavam diariamente e a maior parte utilizou dispositivos móveis.⁹

O *Facebook*, diferente de outras plataformas on-line, como o *Second Life*, é um espaço direcionado a convergência identitária e não à experimentação. Devido a uma série de demandas, as plataformas on-line em geral caminham para a convergência identitária, isto é, a identidade on-line é a mesma off-line, assim como o *Facebook*, o qual sua estratégia foi duplicar on-line redes sociais que já existiam off-line (RAMOS, 2015). Ainda assim, há usuários, em menor número, que subvertem esses usos. Apesar de os perfis na rede social serem destinados a usos individuais, conforme será visto no próximo capítulo, 3% dos perfis de comentadores eram de casais, de empresas ou *fakes*.

Na página inicial da rede social, o que é designado na linguagem da plataforma como o seu *feed* de notícias, o conteúdo vai se atualizando, automaticamente, a partir das publicações dos perfis que se tem adicionado como amigos e páginas que o usuário curte para seguir, conforme a Figura 1. Quando surge uma publicação com link externo para outro site, como ocorre em páginas de notícia, aparece uma imagem da reportagem, geralmente acompanhada acima de um pequeno texto de uma ou duas linhas e abaixo a manchete da matéria, em letras maiores. Logo abaixo, de modo mais discreto, aparece o número de curtidas e reações à publicação, o número de comentários e o número de compartilhamentos, respectivamente. Ao clicar em cada um deles, pode-se ver quem curtiu, reagiu, os comentários e quem compartilhou. Abaixo, por fim, aparecem as opções de curtir e reagir, comentar e compartilhar.

Ao curtir, reagir ou abrir os comentários em publicações de páginas no *Facebook*, aparecem os dois comentários mais relevantes, isto é, com mais curtidas, reações e comentários. Destaca-se que há possibilidade de cada comentário receber respostas individuais e aqueles comentários que recebem respostas da página autora da reportagem aparecem logo abaixo, mas

⁶ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/2012/10/1163723-facebook-supera-1-bilhao-de-usuarios-diz-zuckerberg.shtml>> Acesso em: 23/11/2017.

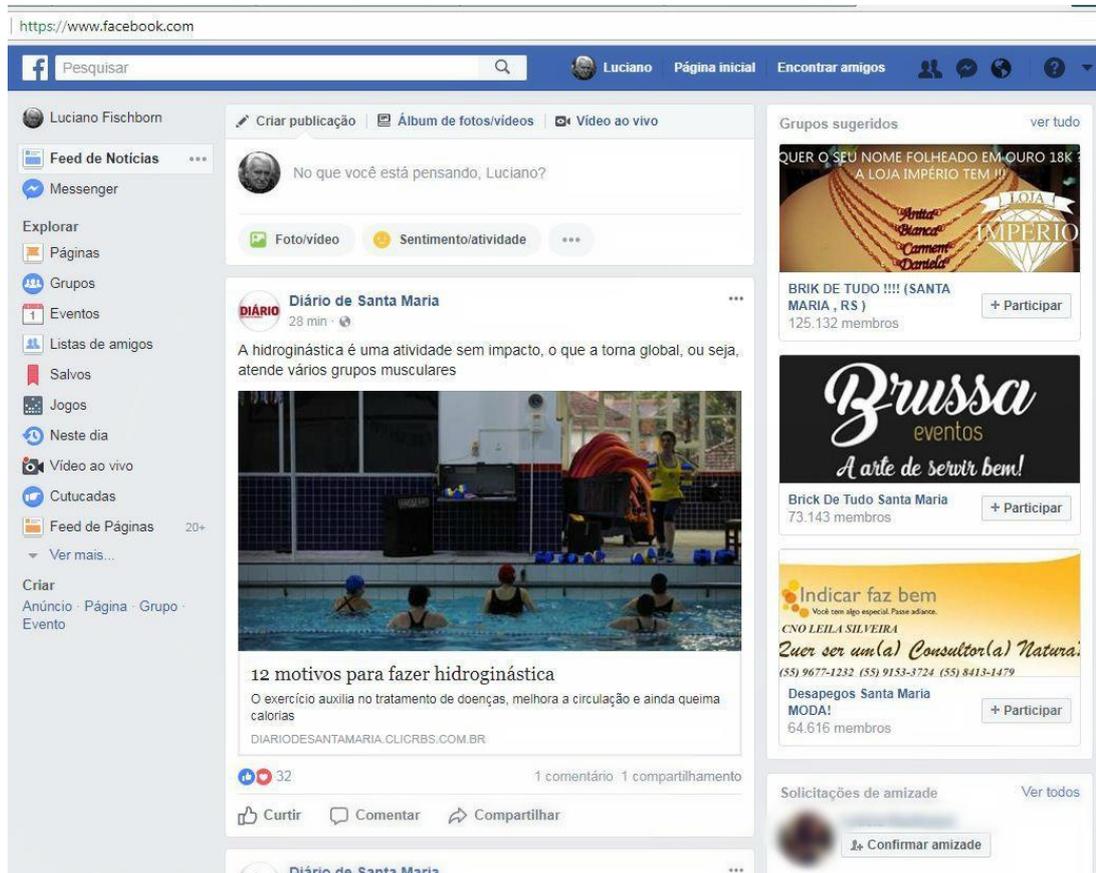
⁷ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/tec/2017/06/1896428-facebook-atinge-marca-de-2-bilhoes-de-usuarios-anuncia-zuckerberg.shtml>> Acesso em: 23/11/2017.

⁸ Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2010/10/audiencia-do-facebook-cresce-cinco-vezes-no-brasil-em-um-ano.html>> Acesso em: 23/11/2017.

⁹ Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/business/news/BR-45-da-populacao-brasileira-acessa-o-Facebook-pelo-menos-uma-vez-ao-mes>> Acesso em: 23/11/2017.

apenas nesse caso. Ao clicar em “ver mais comentários”, para ver além dos dois mais relevantes, aparecem os próximos comentários já dispostos em termos de relevância.

Figura 1: Captura de tela da página inicial do *Facebook* em novembro de 2017.



Fonte: Facebook.com.

Figura 2: Captura de tela das reações possíveis nas publicações no *Facebook*.



Fonte: Facebook.com.

A Figura 2 ilustra as seis possibilidades de curtir e reagir às publicações na rede social *Facebook*. Da esquerda para a direita, cada *emoji*¹⁰ representa as opções, respectivamente:

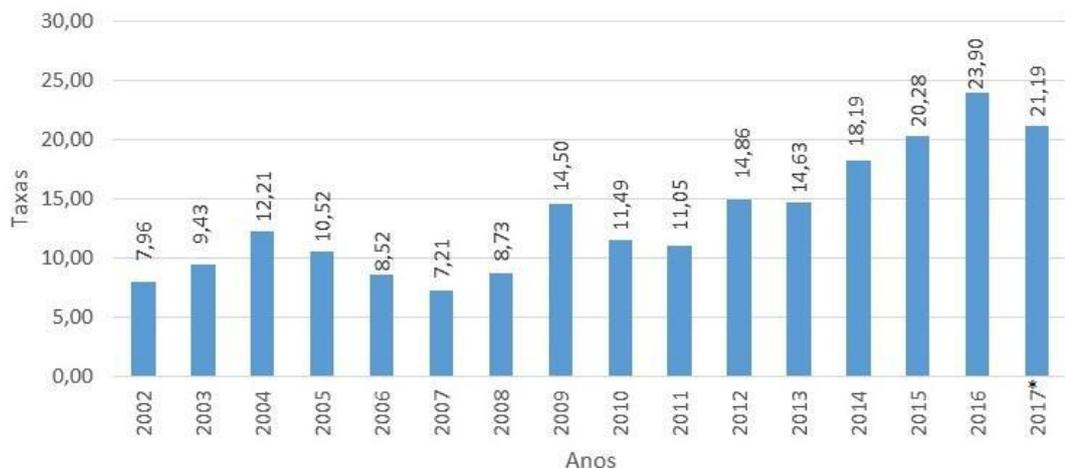
¹⁰ *Emojis* são pictogramas ou ideogramas, isto é, uma imagem que transmite uma ideia de uma palavra ou frase completa. Sua origem é japonesa e significa a junção de *e* (imagem) e *moji* (letra). Ver em: <<https://www.significados.com.br/emoji/>> Acesso em: 29/11/2017.

“Curtir (*Like*)”, “Amei (*Love*)”, “Haha”, “Uau (*wow*)”, “Triste (*Sad*)” ou “Grr (*Angry*)”. Esta funcionalidade foi liberada para o mundo inteiro em fevereiro de 2016¹¹ e até então a única possibilidade era “Curtir”.

3.2. HOMICÍDIOS EM SANTA MARIA

O município de Santa Maria localiza-se a 290 km da capital do estado, Porto Alegre e em 2017 conta com uma população estimada pelo IBGE de 278.445 habitantes.¹² O município é considerado cidade de médio porte e é a quinta cidade mais populosa do Rio Grande do Sul. Em 2015 o município registrou 56 homicídios, equivalente a uma taxa de 20,28 homicídios por 100 mil habitantes e em 2016, chegou a uma taxa de 23,9 com 66 homicídios. De 2013 para cá, conforme a Figura 3, a taxa vem crescendo sucessivamente em Santa Maria até 2016.

Figura 3: Taxas de homicídio por 100 mil habitantes em Santa Maria (2002-2017).



Fonte: Elaboração a partir de dados divulgados pelo DSM¹³ e censos e estimativas populacionais do IBGE¹⁴. A taxa de 2017* representa as ocorrências veiculadas no DSM até o dia 23 de novembro.

No Rio Grande do Sul, de 2013 a 2015, último ano disponível, também houve um aumento das taxas de homicídio, mas de modo menos acentuado (Figura 4). Em 2016 o estado registrou uma taxa de 26,2 por 100 mil habitantes, conforme a divulgação do DSM. Neste

¹¹ Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/02/facebook-libera-cinco-novos-botoes-alternativos-ao-curtir.html>> Acesso em: 24/11/2017.

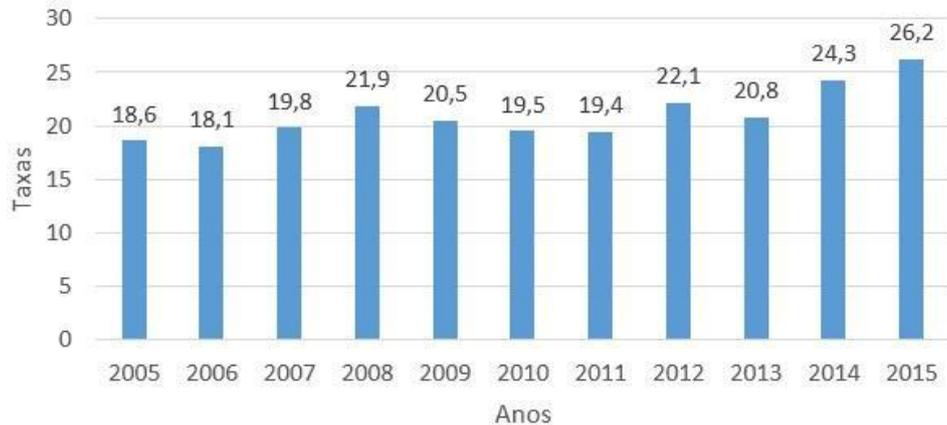
¹² Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-maria/panorama>> Acesso em: 24/11/2017.

¹³ Disponível em: <<http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/geral-policia/noticia/2017/01/policia-confirma-assassinato-e-santa-maria-fecha-2016-com-66-homicidios-9157075.html>> Acesso em: 23/11/2017.

¹⁴ Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2015/estimativa_tcu.shtm> Acesso em: 23/11/2017.

período, apesar do crescimento sucessivo dos homicídios, Santa Maria ainda conta com uma taxa inferior à taxa do estado, de 23,9, com 2,3 a menos que o Rio Grande do Sul.

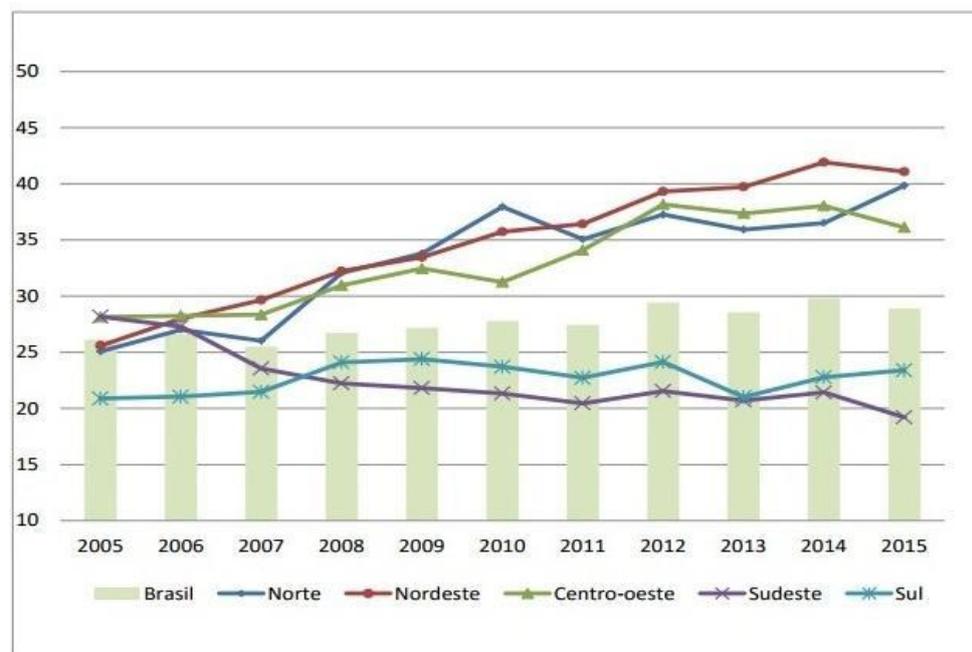
Figura 4: Taxas de homicídio no RS (2005-2015).



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Atlas da Violência 2017¹⁵ e censos e estimativas populacionais do IBGE.

Figura 5: Taxas de homicídio por 100 mil habitantes no Brasil (2005-2015).

Gráfico 1.2 - Taxa de Homicídio no Brasil e Regiões, 2005 a 2015



Fonte: Atlas da violência 2017.

¹⁵ Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/170602_atlas_da_violencia_2017.pdf> Acesso em: 24/11/2017.

Nahan (2016) compara as taxas de homicídio de Santa Maria-RS com outras cidades no período entre 2003 e 2014. Comparada a outras cidades gaúchas de médio porte, Santa Maria apresentou em metade dos doze anos analisados, taxas de homicídio inferiores às demais¹⁶ e no mesmo período obteve taxas inferiores aos índices do estado, correspondendo a metade da média nacional. No entanto, no período subsequente, nota-se que as taxas de Santa Maria estão aproximando-se das taxas do Rio Grande do Sul e diminuindo sua diferença em relação ao índice nacional, que foi de 28,9 em 2015.

O autor também traça o perfil das vítimas de homicídio em Santa Maria entre 2010 e 2014. O predomínio é masculino (91%), 92% possuíam entre 15 e 49 anos de idade, embora essa faixa etária corresponde a 54% da população no município e 84,43% já haviam sido acusadas em processos criminais ou em processos do Juizado da Infância e da Juventude (NAHAN, 2016, p.115-119). Deste modo, a violência letal não atinge homoganeamente a população e a probabilidade de vitimização varia muito em termos de gênero, idade e criminalização. Ou seja, o predomínio de vitimização é de um grupo social bastante delimitado.

Ressalta-se aqui o uso das taxas homicídio como um indicador da violência no município e também suas limitações. Nahan (2016) encontrou divergências entre os números de homicídios divulgados no Diário de Santa Maria e os dados oficiais fornecidos pela Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul (SSP-RS). No período analisado (2010-2014), Nahan (2016) observou que os números oficiais eram inferiores aos números divulgados pelo DSM, exceto em um ano. Nesta pesquisa foram utilizados os dados que o DSM divulgou em 2016, já mencionados, que traz uma série temporal desde 2002. Nestes dados os números de homicídios são maiores que os dados que Nahan (2016) utiliza, tanto do levantamento realizado no jornal, quanto dos dados oficiais.

Com os dados aqui apresentados, a comparação limita-se até o ano de 2015, ano em que as taxas de homicídio estão disponíveis no município, no estado e na união, apesar de no ano seguinte Santa Maria apresentar aumento de homicídios, de modo que não se pode saber se os índices do estado e do país acompanham o aumento do município. Até 2015, portanto, apesar da taxa de homicídios de Santa Maria (20,28), ir aproximando-se da taxa do estado (26,2), ainda está abaixo do RS. Se comparada às taxas do país (28,9), a diferença é ainda maior. Portanto, até o ano de 2015, ano em que temos dados disponíveis, Santa Maria tem índices inferiores de homicídios do que o estado e ainda menores do que o país.

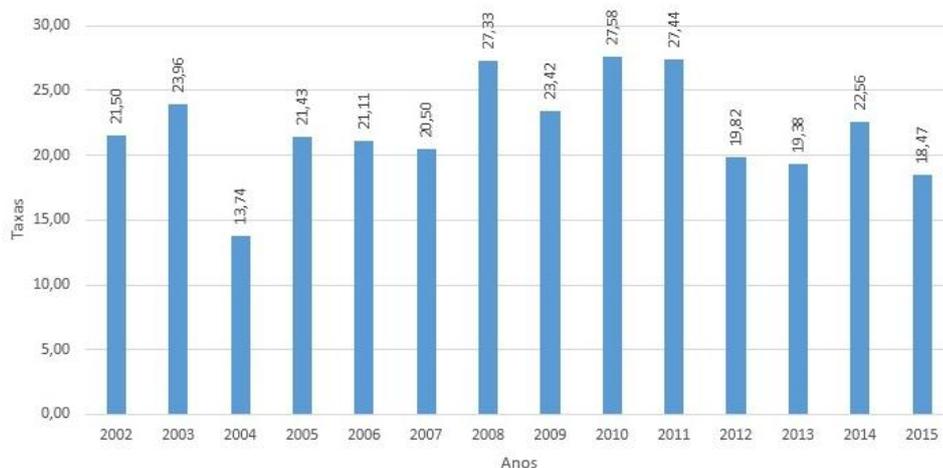
¹⁶ Nahan (2016) utiliza as estimativas do IBGE de 2014, e compara Santa Maria com Novo Hamburgo e São Leopoldo, com respectivamente 274.838, 248.251 e 226.988 habitantes. Também são incluídas Pelotas, Passo Fundo e Caxias do Sul, com estimativas de 342.053, 195.620 e 470.223 habitantes, respectivamente.

3.3. MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRÂNSITO EM SANTA MARIA

Esta seção apresenta as taxas de mortalidade decorrentes de acidentes de trânsito por 100 mil habitantes em Santa Maria nos anos de 2002 a 2015, bem como uma comparação com os índices de homicídio. São comparados os números já apresentados de homicídio com os dados sobre acidentes de transportes disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, registrados segundo o CID-10 (Classificação Internacional de Doenças-10), classificados no Grande Grupo CID-10 Acidentes de Transportes, o qual inclui mortes envolvendo veículos destinados ou utilizados no momento do acidente para o transporte de pessoas ou mercadorias de um lugar para outro.¹⁷

No período analisado, as taxas de mortes em decorrência de acidentes de trânsito tiveram uma média de 22 por ano, o menor índice foi de 13,74 em 2004 e o maior 27,58 em 2010. No último ano que se tem dados disponíveis, 2015, a taxa foi de 18,47, conforme a Figura 6.

Figura 6: Taxas de mortalidade decorrentes de acidentes de transportes por 100 mil habitantes em Santa Maria-RS (2002-2015)



Fonte: Elaboração do autor a partir dos dados disponíveis no DATA SUS¹⁸ e Censos e estimativas populacionais do IBGE.

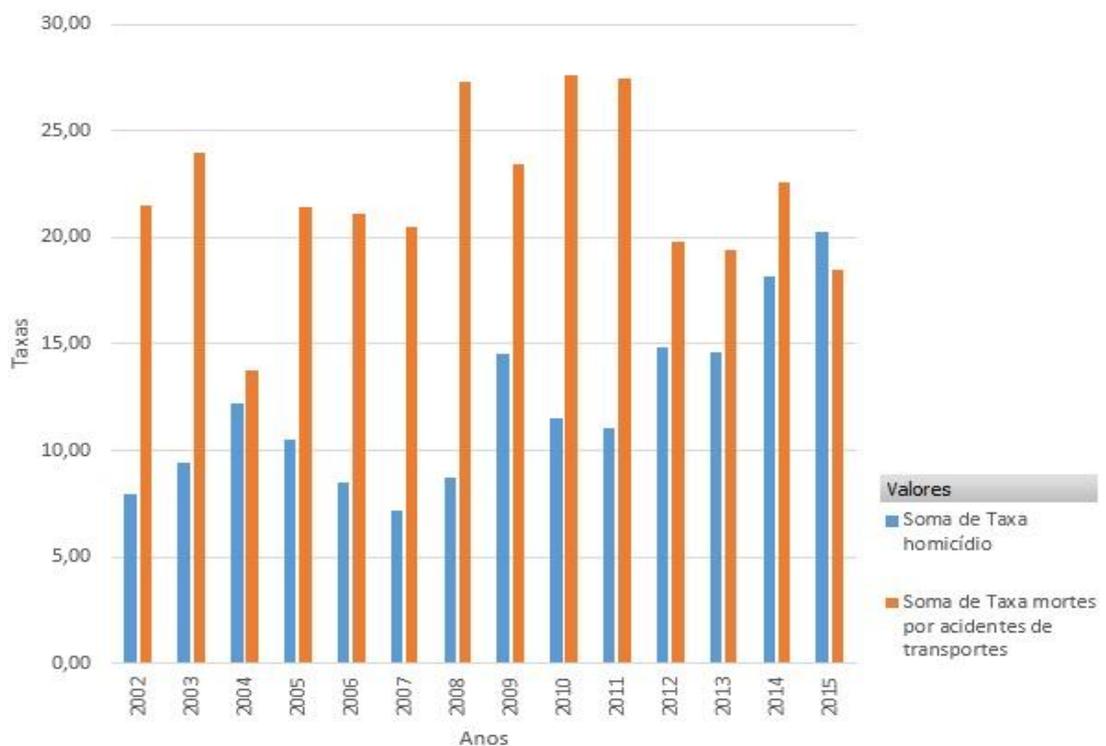
O predomínio vítimas de acidentes de trânsito em solo gaúcho em 2012, segundo o Departamento Estadual de Trânsito do Rio Grande do Sul (Detran RS), foi de pessoas entre 18

¹⁷ Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/V2008/WebHelp/v01_v99.htm> Acesso em: 04/12/2017.

¹⁸ Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10rs.def>> Acesso em: 04/12/2017.

a 39 anos concentrando 46% da mortalidade.¹⁹ Analisar estes números em relação com os índices de homicídio ajudam a ter uma noção melhor sobre a mortalidade no município. Em todos os anos analisados, exceto em 2015, o número de mortes decorrentes de acidentes de trânsito são maiores do que o número de homicídios, conforme a Figura 7. A média das taxas de mortes por acidentes de trânsito foi 22 entre 2002 e 2015 e no mesmo período a média dos índices de homicídio foi 12,11, valor que se aproxima da metade da mortalidade no trânsito.

Figura 7: Taxas de homicídios e de mortes no trânsito por 100 mil habitantes em Santa Maria-RS (2002-2015)



Fonte: Elaboração do autor a partir dos números de homicídio divulgados pelo Diário de Santa Maria, dos dados sobre mortalidade de acidentes de transportes disponíveis no DATA SUS e dos Censos e estimativas populacionais do IBGE.

Apesar do índice de homicídios ultrapassar o índice de mortes no trânsito no último ano disponível, em geral o trânsito apresenta letalidade muito maior do que homicídios em Santa Maria. Sobre o perfil das vítimas de trânsito, apenas sabe-se que predomina a faixa etária entre 18 e 39 anos, com quase metade das mortes. Já sobre o perfil de vítimas de homicídio no município, sabe-se que o perfil de vítimas é previamente criminalizado, jovem e masculino

¹⁹ Disponível em: <<http://www.detran.rs.gov.br/conteudo/17033/o-perfil-da-morte-no-transito-no-rs>> Acesso em: 04/12/2017.

(NAHAN, 2016). Além de ser um grupo bastante delimitado, parte significativa das mortes em que se identifica a autoria, são premeditados e decorrentes de conflitos interpessoais (MANSO, 2005). Já as mortes decorrentes de trânsito, pode-se supor que, como são acidentes, isto é, não intencionais e premeditados, atingem a população mais homoganeamente, pelo menos mais do que as mortes do crime.

Nesse sentido, se os temores da população do município fossem baseados em critérios quantitativos de mortalidade, ou seja, se temessem o que causa maior número de mortes, e que apresentassem probabilidades estatísticas de vitimização mais homogêneas, e não a um perfil social específico, dever-se-ia temer mais acidentes de trânsito fatais do que homicídios em Santa Maria, exceto caso possuam antecedentes criminais. Apesar de não contabilizados, no período de coleta das matérias publicadas na página do *Facebook* do Diário de Santa Maria, observou-se menor atenção a ocorrências no trânsito do que às ocorrências criminais, demonstrando que a seletividade do jornal, privilegiando veicular as matérias criminais. Tal postura, conforme Schabbach (2001) interfere na construção da realidade pela população.

4. REPRESENTAÇÕES DO CRIME NO DIÁRIO DE SANTA MARIA E NOS COMENTÁRIOS ON-LINE

Acima apresentou-se as teorias e conceitos que norteiam esta pesquisa. Parte-se da noção de desvio de Becker (2009), segundo o qual o desvio se constitui na interação entre os atores, de modo que a reação deva perceber a ação como problemática. Assim, foge de uma definição ontológica de crime e o mesmo ato pode ser visto como problemático ou não em função do contexto e de quem comete a ação e quem a ela reage. Outro conceito central é o de cultura do medo, o qual se refere a uma situação marcada pelo medo subdimensionado em relação às ocorrências criminais (GLASSNER, 2003).

O capítulo anterior apresentou o contexto de realização da pesquisa, tanto a plataforma *Facebook*, um espaço destinado a convergência identitária, ou seja, espaço onde a identidade on-line é a mesma off-line. Além disso, apresentou-se dados referentes a criminalidade em Santa Maria, Rio Grande do Sul e no país e uma comparação entre o número de morte por acidentes de trânsito e homicídios, sendo os primeiros maiores que os segundos na maior parte do período analisado (2002-2015).

Este capítulo apresenta a metodologia empregada nesta pesquisa, os processos de coleta dos dados e a análise das reportagens do jornal Diário de Santa Maria e está dividido em duas seções. Na primeira seção, apresenta-se a metodologia empregada nesta pesquisa, o modo como se empreendeu a seleção e coleta dos dados além de alguns dados sobre o jornal DSM. Na segunda seção, são expostos os dados da pesquisa e a análise em seguida, com as categorias desenvolvidas a partir da análise de discurso para classificar os comentários on-line.

4.1. METODOLOGIA E COLETA DOS DADOS

A abordagem escolhida para esta monografia é de natureza qualitativa. A partir de teorias da linguística junto com teoria social, Fairclough (2001) elabora o que denomina de análise de discurso crítica, destacando a importância do discurso nas relações e processos sociais, ao contribuir para a construção das identidades sociais e para as posições do sujeito para com outros sujeitos sociais. Sua abordagem enfatiza o discurso como prática política e ideológica, de modo que é composto por três dimensões: texto, práticas discursivas e práticas sociais. Conceber o discurso como prática social, segundo o autor, traz as implicações a seguir.

Primeiro, Fairclough (2001) vê o discurso como modo de ação, um modo de agir no mundo, especialmente sobre os outros e também como modo de representação. Implica também

uma relação dialética entre discurso e estrutura social, de modo que ao mesmo tempo o discurso é moldado e restringido pela estrutura social, assim como também é socialmente constitutivo. Assim, o discurso contribui para a construção de todas as dimensões da estrutura social.

Indo além, o autor distingue três efeitos constitutivos do discurso. Em primeiro lugar, o discurso contribui para a construção das identidades sociais e as posições do sujeito para com outros sujeitos sociais. Também contribui para construir as relações sociais entre as pessoas. Por fim, o discurso contribui para a construção de sistemas de conhecimento e crença (FAIRCLOUGH, 2001).

Optou-se pela constituição de um *corpus* empírico, pois em algumas áreas de pesquisa qualitativa, como neste caso, a amostragem estatística aleatória não se aplica (BAUER e AARTS, 2012). O *corpus* empírico, isto é, “escolha sistemática de algum racional alternativo” (ibid., p.39), foi constituído a partir dos critérios sugeridos por Bauer & Aarts (2012) durante todo o mês de abril de 2017 à medida que reportagens de crimes violentos eram publicadas na página oficial do DSM no *Facebook*. Inicialmente, pretendia-se acompanhar as publicações por três meses, entretanto, devido ao volume de matérias e alto número de comentário em algumas delas, em um mês já foi suficiente para o *corpus* empírico. Para tanto foi criado um perfil na referida rede social exclusivamente para seguir a página do DSM de modo que era o único conteúdo que aparecesse no *feed* de notícias.

O procedimento foi elaborado durante os primeiros dias de coleta de dados, visando obter os comentários das publicações e as curtidas e reações, bem como a reportagem no site do DSM. As publicações de crimes violentos foram salvas na própria rede social que dispõe de uma ferramenta para isso, assim se obteve o link para acesso externo da reportagem no *website* do jornal, bem como a publicação na rede social com as curtidas, reações, compartilhamentos e comentários.

Feito isto, após poucos dias, quando o número de curtidas e comentários na publicação normalmente estabilizavam-se, as publicações no *Facebook* com todos comentários na forma em que estavam dispostos com seu próprio número de curtidas²⁰ e ram arquivadas em formato PDF (*Portable Document Format*). Em outro arquivo, foram salvas as reportagens do jornal em seu próprio site, também em PDF. O terceiro arquivo, salvo em imagem JPEG (*Joint Photographic Experts Group*) partir de uma captura de tela, mostrava o número de curtidas e reações, com seis opções possíveis, apenas “Curtir” ou reagir com “Amei”, “Haha”, “Uau”, “Triste” ou “Grr”. Assim, três arquivos compuseram cada reportagem.

²⁰ Na rede social, além da possibilidade de curtir e reagir aos comentários, também pode-se comentar neles. Nesta pesquisa, comentários em comentários não foram computados.

O jornal Diário de Santa Maria foi fundado em 2002 e é atualmente a principal publicação do município. No ano de 2016 o jornal circulava em 39 cidades do estado com tiragem semanal de 17 mil exemplares e 1,9 milhões de acessos mensais em seu website e a partir de fevereiro deste ano não pertence mais ao Grupo RBS, após ser comprado por um grupo de empresários locais.²¹ Em dezembro de 2017, sua página oficial no *Facebook* dispõe de mais de 380 mil seguidores.²²

4.2. APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE

O *corpus* final foi constituído por um total de 57 reportagens sobre crimes violentos, compreendidos aqui os tipos penais de crime contra a vida, agressão/tentativa de homicídio e crime sexual, coletadas durante todo o mês de abril de 2017. Segundo os números que apareciam nas publicações, o total de comentários foi 1894, com uma média de 32 comentários por matéria e 607 curtidas. Porém, na tabulação da pesquisa, na qual todos comentários receberam um número e foram categorizados, não englobando respostas a comentários e as respostas da própria página do DSM o total de comentários foi de 1793 e este será o número de comentários utilizados nos cálculos nesta pesquisa, exceto na média acima mencionada.

Do total das reportagens, 41 (72%) eram referentes a ocorrências em Santa Maria e o restante, 16 (28%), em outros municípios. Homicídio e agressão totalizaram 23 (40%) casos cada dos crimes das reportagens, 6 (11%) casos foram de crimes sexuais, 3 (5%) foram crime sexual e homicídio, 1 (2%) caso foi agressão e homicídio e 1 (2%) caso não enquadrou-se. Este último entrou no *corpus* empírico pois o título da reportagem era “Jovem é encontrado morto no Centro da cidade” e na matéria no site do DSM dizia que o corpo foi encontrado ao lado de uma motocicleta, sugerindo acidente de trânsito, mas era necessário abrir a matéria para ter acesso a esta informação e como a matéria foi atualizada, é possível que esse dado tenha sido adicionado. Mesmo assim, alguns comentários nesta publicação referiam-se à insegurança, ou seja, é possível que nem todos comentários sejam feitos após abrir e ler toda reportagem.

O quadro 2 apresenta as dez matérias com maior repercussão com base no número de curtidas, todas com mais de mil curtidas e a maior chegando a mais de 2.200. Destas, sete ocorreram em Santa Maria e o restante em outros municípios. Em relação aos crimes, metade referiam-se a homicídio, três a crimes sexuais e duas a agressões.

²¹ Disponível em: <<http://coletiva.net/noticias/2016/11/rbs-vende-diario-de-santa-maria/>> Acesso em: 26/11/2017.

²² Disponível em: <<https://www.facebook.com/diariodesantamaria/>> Acesso em: 05/12/2017.

Quadro 1: Frequência dos crimes das quais as reportagens referem-se.

Crime	Frequência (%)
Homicídio	23 (40%)
Agressão	23 (40%)
Crime sexual	6 (11%)
Crime sexual e Homicídio	3 (5%)
Agressão e Homicídio	1 (2%)
Não se aplica	1 (2%)
TOTAL	57

Fonte: *Corpus* empírico elaborado pelo autor.

Quadro 2: Dez matérias com maior repercussão em quantidade de curtidas. Quantidade de curtidas e comentários e manchete.

Curtidas	Comentários	Manchete
2226	146	Aluno é assassinado em briga na entrada de escola em Santa Maria
1717	185	Motorista é esfaqueado em briga de trânsito em Santa Maria
1610	129	Pedestre é baleada por assaltante que roubou R\$ 16,50
1242	56	Mãe é presa por exploração sexual da filha de 13 anos
1198	68	Aluno é morto em frente à escola: testemunhas relatam como tudo aconteceu
1178	94	Jovem é vítima de estupro em Santa Maria
1088	34	Jovem é encontrado morto no Arroio Cadena em Santa Maria
1073	37	Mulher é morta a tiro durante festa em Santa Maria
1060	49	Suspeito de estuprar a própria filha é preso em Rosário do Sul
1036	46	Homem é assassinado pela companheira em São Sepé

Fonte: *Corpus* empírico elaborado pelo autor.

O perfil dos comentadores nas publicações sobre crimes violentos no DSM no período analisado é predominantemente feminino. Conforme o Quadro 3, do total de 1793 comentários classificados, 1207 (70%) eram de perfis femininos, 530 (30%) masculinos e 56 (3%) de perfis de casais ou indefinidos, usuários que subvertem o uso da plataforma, que é destinado a convergência identitária on-line e off-line. Portanto, há um grande predomínio de comentadores do gênero feminino.

Quadro 3: gênero dos perfis comentadores.

Gênero do perfil comentador	Frequência
Feminino	1207 (67%)
Masculino	530 (30%)
Perfil de casal ou indefinido	56 (3%)
TOTAL	1793

Fonte: *Corpus* empírico elaborado pelo autor.

Durante a pesquisa, a partir da leitura dos comentários e com base na análise de discurso, foram estabelecidas classificações para a reação dos comentadores ao crime (positiva ou negativa), a vítima, ao suspeito, se o comentário demonstra insegurança ou atribui causas sociais e/ou solução para a diminuição da violência, buscando abranger ao máximo cada categoria (GILL, p.154). Apesar de definição de comentários de Reagle (2015) englobar todas reações à uma publicação, só foram considerados os comentários da sessão de comentários. As categorias elaboradas foram as seguintes:

1. **Lamento x Indiferença** - foram classificados nesta categoria a partir da polarização Lamento (ação problemática) ou Indiferença (ação não problemática ou apoio). Lamento engloba comentários que lamentavam o ocorrido, demonstrando tristeza ou indignação, vendo a ação como negativa. Indiferença envolve comentários indiferentes ou apoiando a ocorrência. Comentários que não se referiam a nenhuma dessas opções não eram categorizados.
2. **Crítica à vítima X Apoio à vítima** - comentários que culpabilizam ou enfatizam em algum grau a culpa da vítima do ocorrido ou comentários que apoiam a vítima ou se referem a ela ou aos familiares de modo solidário. Comentários que não se referiam a nenhuma dessas opções não eram categorizados.
3. **Crítica ao suspeito X Apoio ao suspeito** - comentários hostis, xingamentos ou condenação ao suspeito, enfatizando sua culpa, pedindo punição ou comentários que apoiam, justificam ou relativizam a ação do suspeito. Comentários que não se referem a nenhuma dessas opções não eram categorizados.
4. **Insegurança** - comentários que apresentam que o crime se tornou cotidiano, apontam para a banalização da violência, demandam mais segurança, descrição de violência que passou ou alguém próximo, medo ou percepção de aumento do crime.
5. **Causa, solução ou cobrança** - comentários que apontam causas sociais para o crime, que apresentam soluções para combater, diminuir ou eliminar o crime, que criticam as

leis ou a impunidade, que cobram autoridades para tomar uma atitude frente a violência ou cobram justiça.

6. **Marcação** - comentários marcando outros perfis para ver a publicação.
7. **Indisponível** - comentários não disponíveis no arquivo, geralmente imagens, *emojis* ou *gifs* (*Graphics Interchange Format*).
8. **Não classificado** - comentários que não se enquadram em nenhuma das categorias precedentes.

Quadro 4: Frequência do total de comentários em cada categoria, por ordem de frequência.

Categoria	Frequência (%)
Lamento	580 (32%)
Marcação	377 (21%)
Causa, solução ou cobrança	312 (17%)
Insegurança	282 (16%)
Crítica ao suspeito	269 (15%)
Não classificado	200 (11%)
Crítica à vítima	131 (7%)
Apoio à vítima	116 (6%)
Indiferença	53 (3%)
Indisponível	52 (3%)
Apoio ao suspeito	38 (2%)
TOTAL	1793

Fonte: *Corpus* empírico elaborado pelo autor.

Conforme o quadro 4, do total de comentários, 32% lamentaram a ocorrência, 21% marcavam outros perfis na publicação, 17% apontaram para causas sociais e/ou soluções, 16% apresentaram insegurança, 15% criticaram o suspeito do crime, 11% não se enquadraram em nenhuma outra classificação, 7% criticaram a vítima, 6% apoiaram a vítima, 3% foram indiferentes ou apoiaram o crime, 3% indisponíveis e 2% apoiaram o suspeito da ocorrência. Estes dados ajudam a traçar um panorama geral sobre comentários on-line em publicações de notícias sobre crimes violentos, porém é preciso levar em consideração cada matéria individualmente, pois em cada uma delas havia uma reação predominante.

O quadro 5 estabelece a matéria com maior frequência percentual em cada uma das categorias, em reportagens com 20 ou mais comentários. Podemos ver como em cada publicação há um predomínio e uma polarização específica. Isso demonstra as reações bastante diferentes e polarizadas, de modo que o mesmo tipo de crime possa ter reações opostas.

Quadro 5: Maior percentual de frequência em cada categoria por matéria, em matérias com mais de 20 comentários.

Categoria	Frequência (%)	Manchete
Lamento	35 (92%)	"Eu ainda não acredito que ele morreu", diz mãe de adolescente assassinado em frente à escola
Indiferença	30 (65%)	Homem é assassinado pela companheira em São Sepé
Crítica à vítima	18 (72%)	Idoso é morto a tiros em Faxinal do Soturno
Apoio à vítima	24 (63%)	"Eu ainda não acredito que ele morreu", diz mãe de adolescente assassinado em frente à escola
Crítica ao suspeito	22 (88%)	Ariosto confessa, diante do juiz, autoria de todos os crimes
Apoio ao suspeito	25 (54%)	Homem é assassinado pela companheira em São Sepé
Insegurança	13 (54%)	Homem é baleado em lancheria em Santa Maria
Causa, solução ou cobrança	16 (64%)	Ariosto confessa, diante do juiz, autoria de todos os crimes
Marcação	61 (65%)	Jovem é vítima de estupro em Santa Maria
Indisponível	14 (20%)	Taxista é baleado e tem carro roubado em Santa Maria
Não classificado	14 (37%)	Namorada de suspeito de assassinato nega que tenha sido motivação para o crime

Fonte: *Corpus* empírico elaborado pelo autor.

De modo geral, a categoria **lamento**²³, vendo a ação como problemática, foi a mais frequente, mas no caso da reportagem “Homem é assassinado pela companheira em São Sepé” 63% dos comentários foram indiferentes ou apoiaram a ocorrência, isto é, não viram a ação como problemática. Então analisar-se-á as matérias com maior proporção de **lamento** e **indiferença**, **insegurança** e **causa, solução ou cobrança**, lembrando que os comentários online são uma resposta a algo. Então, analisa-se na ordem lógica com a qual os usuários do *Facebook* veem a notícia: primeiro a manchete, depois o texto que acompanha a publicação e depois a reportagem para então analisar os comentários.

²³ Para destacar as categorias no texto, elas estão formatadas em negrito daqui para frente.

No caso da publicação com maior índice de **lamento**, reação que predominou de modo geral, a reportagem referia-se ao caso do aluno de 14 anos assassinado em frente à escola por um jovem de 18 anos. Sete publicações referiram-se a este caso, ocorrência que mais repetiu-se, evidenciando a grande repercussão. A primeira publicação noticiando o caso alcançou 2226 curtidas, o maior número dentre as matérias do *corpus* desta pesquisa. As matérias subsequentes foram relatos de testemunhas, a namorada da vítima negando que tenha sido a motivação para o crime, um protesto para lembrar o caso, noticiando que o suspeito do crime foi preso, a entrevista com a mãe da vítima, a matéria com maior **lamento** e por fim um vídeo da câmera de segurança mostrando a cena do crime, a qual foi bastante criticada.

Schabbach (2001, p.18), ao comparar as ocorrências criminais em Santa Cruz do Sul com as publicações no principal jornal do município, encontrou discrepâncias. Enquanto a relação entre crimes noticiados e ocorrências policiais era de 112% em casos de homicídio, roubos tinham cerca de 50% e estupro cerca de 19%.²⁴ Crimes como homicídio, tráfico de entorpecentes e roubo, considerados crimes de maior impacto social para o meio de comunicação estudado foram privilegiados em detrimento de furtos e lesões corporais. O mesmo ocorreu nesta pesquisa, pois alguns casos foram noticiados mais de uma vez e no caso da manchete ““Eu ainda não acredito que ele morreu”, diz mãe de adolescente assassinado em frente à escola”” recebeu o maior número de publicações, totalizando sete.

Assim, Schabbach (2001) argumenta que a mídia interfere na construção da realidade pela população, tendo o cuidado para não atribuir um papel demasiado à mídia, uma vez que ela opera em boa medida sintonizada a percepção da população em relação à violência. De modo que

“... a inserção diária da imprensa jornalística interfere na construção da realidade pela população, fazendo com que suas percepções sobre a violência e a criminalidade não correspondam, muitas vezes, aos fatos registrados pelas agências de segurança, não englobando a totalidade de delitos denunciados e sua gravidade diferencial” (SCHABBACH, 2001, p.20).

Voltando a este caso de maior índice de **lamento**, a manchete era ““Eu ainda não acredito que ele morreu”, diz mãe de adolescente assassinado em frente à escola” e o texto que a acompanhava na publicação no *Facebook* “Gabriel Silveira, 14 anos, foi morto a facadas dia 10 deste mês”. A publicação obteve 918 curtidas e 38 comentários. A entrevista da mãe nesta matéria é carregada de um tom emocional, falando sobre a perda do filho, suas últimas palavras e a falta de insegurança.

²⁴ Enquanto a maior parte dos casos de estupro não eram noticiados, alguns casos de homicídio eram noticiados mais de uma vez, demonstrando a seletividade dos crimes escolhidos para serem noticiados por parte do jornal.

A mãe fala sobre as dificuldades que teve ao dar à luz o filho com 16 anos, cujo pai morreu quando ele tinha apenas 4 anos. Comentou que sempre fez tudo para seu filho, que muitas vezes deixou de comer para dar de comer a ele. Enfatiza que seu filho “era cheio de amigos, de alegria, de planos” e que uma semana antes de morrer ele deixou uma carta que dizia que amava muito sua mãe e que ela era muito importante para ele. No dia da morte, seu filho estava com dor de garganta e ela pediu para ele ficar em casa para se recuperar. Perto do fim da aula, ela ligou para ele para saber como estava e suas últimas palavras foram “te amo, minha véinha”.

Foi nesta matéria com esse caráter emocional, com a entrevista demonstrando toda a dor da mãe onde a maior parte dos comentários na publicação foram lamentando o ocorrido e se solidarizando com a mãe. A matéria refere-se a vítima do crime pelo primeiro nome, de modo íntimo e ação do crime como “foi morto a facadas”. O autor do crime só é mencionado indiretamente pela mãe da vítima ao ser indagada pela jornalista “O que espera que aconteça daqui para frente?” e ela responde que quer que os envolvidos paguem pelo que fizeram.

Os comentários com maior número de curtidas na publicação foram:

1) *“Até quando meu Deus uma mãe ir trabalhar tranquila que o filho estava na escola e acontece isso. Eu rezo por essa mãe porque a dor que ela sente é imensurável, esse assassino tirou a vida do menino e tirou um metade dá vida dessa mãe !! Que Deus conforte o coração dessa pobre mãe.”*, 21 curtidas, perfil feminino.

2) *“Os meus mais sinceros sentimentos, muito triste, um absurdo total essa violência q estamos vivendo. A essa mãe desejo muita força, perder um filho é contra a lei da natureza, luto c essa dor a 9 anos e sigo lutando por justiça. Muita força, fé e luz!”*, 8 curtidas, perfil feminino.

3) *“Que Deus fortaleça está mãe que esta mãe deve estar com coração partido com esta ferida que um monstro tira a vida de um menino ceio de sonhos”*, 4 curtidas, perfil feminino.

Esses três comentários apresentam **lamento**, devido as expressões “meu Deus”, “muito triste” e “Que Deus fortaleça”, respectivamente, assim como 35 (92%) do total nessa publicação. Os três também apresentaram **apoio ao suspeito**, neste caso solidarizando-se com a mãe da vítima, bem como 24 (63%) ao todo. Esta categoria aproxima-se da noção de desvio de Becker (2009), com uma reação percebendo a ação como problemática. O primeiro e o terceiro apresentam **crítica ao suspeito** do crime, com os termos “assassino” e “monstro”, respectivamente e ao todo 5 (13%) também o fizeram. O segundo apresenta **insegurança**, devido ao trecho “um absurdo total essa violência q estamos vivendo” e ao todo 8 (21%). Por último, apenas 9 (24%) apresentaram **causa, solução ou cobrança**.

Neste caso, o modo que a matéria é feita, com um tom emocional enfatizando a dor da mãe deste adolescente, os comentários na publicação estão em maior consonância com a reportagem, demonstrando lamento e empatia com a vítima e a família. Esta observação corrobora a ideia segundo a qual os comentários on-line são um gênero de comunicação reativo, uma resposta a algo (REAGLE, 2015). Portanto, para compreender os comentários, primeiro é preciso observar seu contexto e a publicação em que estão dispostos.

Em outro extremo, o mesmo tipo de crime (homicídio) obteve o maior índice de **indiferença** ou **apoio**, com 29 (63%) comentários classificados nesta categoria, foi referente a manchete “Homem é assassinado pela companheira em São Sepé”, com o total de 1036 curtidas e 46 comentários. Apesar de ser um homicídio, como o caso da matéria anterior, neste caso a reação nos comentários não percebe a ação como problemática. Esta publicação também obteve o maior índice de **apoio ao suspeito**, com 25 (54%) comentários e o texto que acompanha a publicação era “Ela disse que cometeu o crime porque era ameaçada com frequência por ele #região #sãosepé”. A reportagem refere-se a autora do crime como “ela” e “mulher”, à vítima como “ele”, “companheiro” e “marido” e a ação do crime como “assassinou”. Após cometer o crime, a autora até foi o presídio confessar e alegou que cometeu o crime pois era ameaçada com frequência por ele.

Os comentários com mais curtidas na publicação foram:

1) “*Até que um dia surge uma mulher de verdade, com atitude! Parabéns à ela, é que sirva de exemplo para muitas outras. Sempre tem aqueles sem noção de realidade pra dizer, que violência não resolve com violência, mas resolve sim, como resolveu a vida desta mulher, nunca mais vai ser ameaçada nem agredida!*”, 90 curtidas, perfil feminino.

2) “*Imaginem o q ele não vinha fazendo com ela pra chegar a essas vias de fato*”, 42 curtidas, perfil feminino.

3) “*Parece que agora elas estão começando a reagir. Se todas tivessem noções de artes marciais, aulas de legítima defesa e quem sabe até porte de arma, muitos feminicídios seriam evitados.*”, 24 curtidas, perfil feminino.

O primeiro e o terceiro são indiferentes ou apoiam a ação, com os termos “Parabéns à ela”, “Imaginem o q ele não vinha fazendo com ela” e “elas estão começando a reagir”, respectivamente apoiando, justificando e relativizando o crime e ao total 30 (65%) foram classificados nesta categoria. Do mesmo modo, os três apoiam a vítima, assim como ao todo 25 (54%), sem criticar a vítima, mas 11 (24%) ao todo o fizeram. Apenas o primeiro e o terceiro apontam para **causa, solução ou cobrança**, dizendo que violência se resolve com violência e pela defesa do porte de armas, respectivamente, totalizando 2 (4%). Por último, apenas 5 (11%)

lamentaram a ocorrência, apenas 1 (2%) critica a autora do crime, 2 (4%) são marcações, 1 (2%) **indisponível** e 1 (2%) **não classificado**.

Estas duas reações opostas a crimes de homicídios é reveladora. Primeiro, vai ao encontro das observações sobre o desvio de Becker (2009), a qual não é homogênea e é relacional, podendo variar segundo as circunstâncias. Para além, a postura é semelhante as observações de Manso (2005) e Pastana (2003), segundo as quais, nesse contexto de violência, sensação de insegurança e descrença nas instituições de controle do crime, a violência pode ser vista também como um meio privado de fazer justiça. Evidencia também uma moralidade muito marcante, que em alguns casos as vítimas de algum modo merecem o que sofreram devido a ações realizadas anteriormente consideradas errada. Encontra-se uma contradição no discurso, evidenciando uma contradição nas práticas sociais, pois a violência pode ser ao mesmo tempo condenada ou apoiada em função das circunstâncias. Evidencia a crença de que vivemos em um mundo em que as pessoas recebem o que merecem (DONOVAN, 2004), isto é, se a pessoa foi vítima de um crime violento, pode-se entender que ela fez por merecer.

Estas representações sociais que os atores expressam nos comentários on-line demonstram a ideia que estes têm da realidade, uma vez que estas representações expressam e atribuem sentido dos fenômenos dos quais se referem (PORTO, 2006). Essa dimensão subjetiva atua em conjunto com uma dimensão objetiva para criar o que podemos chamar de realidade para essas pessoas. Segundo Reagle (2015), lendo os comentários on-line podemos aprender sobre os eus sociais, valores e visões de mundo dessas pessoas, neste caso os valores punitivistas que também se manifestou nos significativos pedidos por leis mais rígidas, como pena de morte e até mesmo tortura, classificados na categoria **causa, solução ou lamento**.

Já a publicação com maior índice de **causa, solução ou cobrança** foi “Ariosto confessa, diante do juiz, autoria de todos os crimes” com 476 curtidas e 25 comentários, dos quais 17 (68%) apontaram classificados nessa categoria. Além disso, foi também publicação com maior índice de **crítica ao suspeito**, com 22 (88%). O texto que a acompanhava era “Ele admitiu matar uma criança, dois adolescentes e um idoso em Pinhal Grande #violência” e a matéria descreve que Ariosto confessa os crimes dos quais era acusado, os quais foram estupro e assassinato de sua enteada de 16 anos, além de ter assassinado uma criança de 10 anos, um adolescente de 17 e um idoso de 60.

O advogado assistente de acusação revelou que Ariosto disse que as famílias da vítima deveriam sofrer e pontua que “Em anos de profissão, nunca havia visto tamanha frieza”. A matéria refere-se ao autor dos crimes como pelo nome, às vítimas também pelos nomes, além

de “criança”, “adolescente” e “idoso” e refere-se a ação dos crimes como “homicídios”, “estupro”, “assassinado”, “matado” e “chacina”.

Os comentários com mais curtidas na publicação foram:

1) “*Tem que morrer na cadeia Bandido que matou só pessoas inocentes*”, 11 curtidas, perfil feminino.

2) “*Mata esse verme da menos prejuízo aos cofres públicos*”, 8 curtidas, perfil masculino.

3) “*ainda vive essa nulidade....pensei que alguém já tinha feito o favorconsumindo com essa peste*”, 6 curtidas, perfil masculino.

Os três criticam o autor dos crimes, referindo-se a ele com os termos “Bandido”, “verme” e “nulidade”, respectivamente e clamando sua morte, assim como 22 (88%) ao todo enquadraram-se nesta categoria. Nenhum dos três lamenta os crimes e ao todo apenas 1 (4%) o fez e apenas o primeiro apoia as vítimas, as chamando de inocentes, sendo o único (4%) ao total. Apesar do tom punitivo, apenas os dois primeiros foram classificados como **causa, solução ou cobrança**, pelo pedido de prisão perpétua no primeiro caso e por referir-se ao poder público e ao todo 16 (64%) enquadraram-se. Por fim, nenhum apresentou **indiferença**, critica as vítimas ou insegurança, apenas 1 (4%) lamentou o ocorrido, 1 (4%) apoiou as vítimas e 2 (8%) foram **marcação**.

A publicação com maior índice de **crítica a vítima** foi referente a manchete “Idoso é morto a tiros em Faxinal do Soturno” seguida do texto “Luiz Moreira do Carmo, 60 anos, foi alvejado com seis disparos de arma de fogo e morreu no local #homicídio #diariosm”. Esta publicação obteve 423 curtidas e 24 comentários, dos quais 18 (72%) apresentaram **crítica a vítima**. Segundo a reportagem, a vítima, um idoso de 60 anos, era funcionário da prefeitura e realizava a limpeza da rua às 14 horas quando um adolescente de 16 anos passou no local a pé e efetuou os disparos.

Segundo o delegado, “o adolescente cometeu o crime após ter conhecimento de uma ocorrência anterior, com envolvimento familiar, onde a vítima do homicídio estava sendo acusada”. O delegado segue “Ao saber dessa história, ele [o adolescente] foi movido por uma forte emoção e foi tirar satisfações com a vítima”. A reportagem não revela o que seria esta ocorrência anterior. Os termos utilizados na matéria para referir a vítima foram seu nome e “idoso”, ao autor do crime “adolescente” e “suspeito” e a ação do crime como “morto a tiros” e “alvejado”.

Os comentários mais relevantes da publicação foram:

1) “Segundo informações de outro jornal a ‘vítima’ teria abusado da irmã do adolescente, a menina tem 10 anos . Se esse foi realmente o motivo , bem que ele fez . Tá na hora de eliminar esses vermes que abusam de crianças”, 66 curtidas, perfil feminino.

2) “Estrupador menos 1, estrupou uma criança de 10 anos tem que morrer mesmo”, 24 curtidas, perfil masculino.

3) “Se é fato o que estão afirmando nos comentários, ele pediu pra levar.. Não tem como ter pena de pessoas que realizam esse tipo de coisa.. É a famosa lei do retorno..”, 19 curtidas, perfil feminino.

4) “E inacreditavel q alguém tem pena dum tarado...horror é o q ele fez pra menina...mesmo q fosse uma mulher tinha q matar sim...o menino só defendeu a irmã...”, 19 curtidas, perfil duplo.

Os quatro comentários criticam a vítima, com o termo “vermes” no primeiro e o todos cobrando punição à vítima, sendo ao todo 18 (72%) classificados nessa categoria. Além disso, o primeiro e o último apoiam a ação do autor do crime, com “bem que ele fez” e “o menino só defendeu a irmã” e ao todo 9 (36%) apoiaram o suspeito. Nota-se para a **crítica a vítima** se dá a partir do rumor do comentário mais relevante, de que a vítima teria cometido crime sexual com a irmã de 10 anos do autor do homicídio. Nenhum comentário apresentou **insegurança**, 4 (12%) foram **marcação** e apenas 1 (4%) lamentou o ocorrido.

A matéria com maior índice de comentários não classificados, foi referente à manchete “Namorada de suspeito de assassinato nega que tenha sido motivação para o crime” acompanhada pelo texto “Gabriel Silveira, 14 anos, foi morto a facadas em frente à escola que estudava #investigação”, a qual obteve 494 curtidas e 38 comentários, dos quais 14 (37%) não foram classificados.

A reportagem é sobre o depoimento da jovem que seria namorada do autor do crime e que estaria flertando com a vítima. No depoimento ela nega que tenha sido a motivação para o crime, argumentando que o motivo foi uma rixa entre eles, alheia a ela. A matéria refere-se a vítima do crime pelo nome e “ele”, a garota como “namorada do suspeito de ter assassinado” e “ela” e ao autor do crime como “suspeito” e a ação do crime como “morto a facadas” e “agredido e morto”.

Os comentários com mais curtidas na publicação foram:

1) “Claro q ela vai nega,ate o último pq ela não e boba...fico pensando como conseguem colocar a cabeça no travesseiro tdos os dias,sabendo q tiraram um filho de sua mae”, 59 curtidas, perfil feminino.

2) “*ridícula tinha que tomar uma tunda de pau pra aprende a cria vergonha na cara tira uma vida por causa dessas tiatina que em casa garanto que não lava uma louça*”, 42 curtidas, perfil feminino.

3) “*Tá e o bostinha tá preso ou não?? Cadeia é pouco pra esse lixo!! Covarde! Ele só não tirou a vida do menino ... Tirou a vida dá mãe do menino... Uma mulher linda, trabalhadora, feliz que era ... Hoje é só tristeza! Destruiu a vida dela*”, 36 curtidas, perfil masculino.

O primeiro e o último apenas apresentaram **lamento** e indignação, assim como 13 (34%) do total e o segundo apenas enquadra-se em crítica ao autor, totalizando 8 (21%) nesta categoria. Os dois primeiros majoritariamente referem-se a namorada do suspeito de modo crítico e apesar de não haver uma categoria para este caso, ambas se enquadraram em outras categorias. Nesta matéria, vários comentários criticaram a garota, apesar não haver esta categoria. Devido a isso, 14 (35%) comentários não foram classificados. Por último, apoio vítima, **marcação** e **indisponível** tiveram 1 (3%) comentário cada e nenhum apresentou **insegurança, indiferença** ou **causa, solução ou cobrança**.

Novamente, estas reações explicitam uma moralidade e diferenças de gênero. O alto índice de comentários não classificados foi incomum e se deu por conta das críticas a jovem que era namorada do autor do crime e que teria flertado com a vítima. O aspecto de identidade social (FAIRCLOUGH, 2001) que se resalta neste caso é a identidade feminina, pois a jovem é responsabilizada pela ocorrência, em alguns casos mais enfaticamente do que ao próprio autor do crime. Estas reações demonstram o papel social da mulher, destinada a ser fiel com seus parceiros, pois caso contrário, podem acontecer casos como esse.

A publicação com maior índice de comentários demonstrando insegurança, principal categoria para esta pesquisa, foi na manchete “Homem é baleado em lancheria em Santa Maria”, com um total de 426 curtidas e 24 comentários, dos quais 13 (54%) foram classificados nessa categoria e o texto que acompanhava era “Vítima, de 38 anos, foi atingida com um tiro nas costas por volta das 23h na BR-392 #violência #diariosm”.

A matéria comenta que o homem sofreu uma tentativa de homicídio quando estava em uma lancheria e um suspeito efetuou disparos com uma arma de fogo. A reportagem refere-se a vítima como “ele”, “homem” e ao autor do crime como “suspeito” e a ação do crime como “foi atingido com um tiro”, “sofreu uma tentativa de homicídio” e “suspeito efetuou vários disparos com uma arma de fogo”.

Os principais comentários com mais curtidas na publicação foram:

1) “*Enquanto isto dmt multando por falta de agua em reservatorio de agua de carro*”, 12 curtidas, perfil masculino.

2) “*Tudo normal em Santa Maria vamos mandar PMs para a capital essas reportagem todos os dias a mesma 1 por noite*”, 10 curtidas, perfil masculino

3) “[...]”²⁵ *Todo dia alguém é baleado nessa cidade*”, 4 curtidas, perfil masculino.

Os dois últimos comentários enquadram-se na categoria **insegurança**, assim como ao todo 13 (54%), ao dizer “essas reportagens todos dias a mesma” e “todo dia alguém baleado nessa cidade”, respectivamente, apontando para a banalização da violência. Apenas o segundo tem um tom de **lamento** e ao todo 10 (42%) foram categorizados nessa categoria. Ao todo 4 (17%) apresentaram **causa, solução ou cobrança**, assim como os dois primeiros, criticando a atuação do Departamento de Trânsito Municipal e o envio de efetivo da PM de Santa Maria para ajudar na segurança de Porto Alegre devido a violência. Nenhum comentário apresentou **indiferença**, nenhum referiu-se a vítima ou ao autor, 5 (21%) foram **marcação** e 1 (4%) não foi classificado.

Observa-se em alguma medida uma correlação entre o conteúdo dos comentários mais relevantes na publicação, com maior número de curtidas com o restante dos comentários. Em outras palavras, na matéria anterior, dois dos três principais comentários apresentaram **insegurança**, categoria que predominou em todos comentários da publicação (54%), o que significa que apenas lendo os primeiros comentários, em geral, já se pode ter uma noção da totalidade dos comentários, pois ao comentar, os usuários já leem os outros comentários e podem avaliá-los.

Em relação a intertextualidade, isto é, a propriedade dos textos de referirem-se a outros textos (FAIRCLOUGH, 2001), vários comentários, classificados como **causa, solução ou cobrança**, como o segundo acima, referiram-se de modo crítico ao envio de efetivo do BOE a capital do estado em fevereiro deste ano para ajudar no policiamento. Em entrevista ao DSM, o comandante do Comando Regional de Polícia Ostensiva (CRPO) da Região Central na época revelou o número envidado, mas que seria “boa parte do efetivo”.²⁶ Até julho, mais de 45 policiais do BOE de Santa Maria continuavam em Porto Alegre.²⁷

Além dos dois comentários acima categorizados como **insegurança**, os outros 11 nesta categoria na mesma publicação foram:

²⁵ O comentário iniciava marcando um perfil do sexo masculino. Por questões éticas, nomes não serão revelados.

²⁶ Disponível em: <<http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/geral-policia/noticia/2017/03/policiais-do-boe-sao-deslocados-para-reforcar-o-policiamento-na-capital-9746253.html>> Acesso em: 26/11/2017.

²⁷ Disponível em: <<http://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/noticia/2016/07/mais-de-45-policiais-do-boe-de-santa-maria-ainda-continuam-na-capital-6793797.html>> Acesso em: 26/11/2017.

1) *”Isso não é mais novidade, Santa Maria está uma mini Porto alegre! Segurança o e tráfico tomando conta e destruindo família...infelizmente uma realidade triste q n sei até qndo vai acabar”*, 1 curtida, perfil feminino.

2) *“Mais uma vez!! Ta tudo normal... Infelizmente temos que aprender a conviver com esse tipo de situação”*, 3 curtidas, perfil de casal.

3) *“Que baderna q virou esta cidade, que pouca vergonha isso !!!”*, 2 curtidas, perfil masculino.

4) *“Credo só tens notícia ruim de morte em Sant Maria.lamentável.”*, 0 curtidas, perfil masculino.

5) *“Lamentável a situação de calamidade em que Santa Maria se encontra!”*, 2 curtidas, perfil feminino.

6) *“meu deus st maria ta ficando cidade de deus ops cidade sem deus so noticias ruim todos os diaas”*, 0 curtidas, perfil feminino.

7) *“Tem alguma novidade no jornal?”*, 3 curtidas, perfil masculino.

8) *“E A GUERRA DA ZONA SUL CONTINUA ALERTEI A UNS ANOS ATRÁS”*, 0 curtidas, perfil masculino.

9) *“Até quando essa violência?”*, 0 curtidas, perfil feminino.

10) *“Santa Maria é a melhor cidade para morar . Se quiser morrer”*, 0 curtidas, perfil feminino.

11) *“Todo santo dia alguém eh baleado q horror”*, 0 curtidas, perfil feminino.

Todos estes comentários apontam para a banalização da violência de modos semelhantes e acima de tudo apresentam uma percepção muito alta de **insegurança**, de violência cotidiana. Além disso, do primeiro ao sexto e o último apresentam também um tom de indignação, também categorizados como **lamento**. Ressalta-se, em relação ao total de 1793 comentários, **insegurança** foi quarta categoria com maior frequência, com 282 (16%), atrás apenas de **lamento**, com 580 (32%), **marcação**, com 377 (21%) e **causa, solução ou cobrança**, com 312 (17%).

Conforme discutido no capítulo anterior, as taxas de homicídio foram inferiores às taxas de mortes no trânsito entre os anos de 2002 a 2015 em Santa Maria, exceto no último ano. A média das taxas de todos os anos foi de 12,11 a cada 100 mil habitantes para homicídios e 22 para mortes decorrentes de acidentes de trânsito. Em outras palavras, a taxa de homicídios foi praticamente a metade de mortes no trânsito. Ainda assim, parte significativa dos homicídios são premeditados e em função de conflitos interpessoais e no município atingem predominantemente pessoas previamente criminalizadas, homens e jovens (NAHAN, 2016;

MANSO, 2005). Já as mortes do trânsito, apesar do predomínio de jovens e da falta de dados sobre o perfil das vítimas, supõe-se que são acidentes, isto é, não premeditados e não intencionais, de modo que atingem mais uniformemente a população em geral do que homicídios, exceto caso já seja criminalizado.

Apesar de não contabilizados, no período de coleta das publicações do Diário de Santa Maria, observou-se pouca atenção dada às mortes decorrentes do trânsito e grande ênfase às ocorrências criminais. Já sobre a o modo que o jornal veicula estas ocorrências foram bastante homogêneas, veiculando de modo bastante semelhante as matérias e descritivas, poupando adjetivos. As palavras utilizadas para referir-se a vítima, ao suspeito e a ação do crime foram bastante descritivas, evitando adjetivos mais carregados que se encontra em outros veículos de comunicação, tais como “assassino” e “bandido”, os quais entretanto apareceram nos comentários. De modo geral, referiram-se aos envolvidos de modo mais neutro, com as palavras “suspeito”, “ele(a)” e “homem/mulher”. Em algumas matérias, que não foram analisadas detalhadamente nesta pesquisa, houveram muitas críticas ao termo “suspeito” empregado pelo jornal assim como cobravam a divulgação de seu nome e foto.

Foi o que ocorreu na publicação referente a manchete “Suspeito de tráfico atropela policial durante fuga e é detido”, com 718 curtidas e 26 comentários. Após várias críticas dos leitores quanto ao termo suspeito e solicitando seu nome e foto a própria página do DSM comenta na publicação:

“Queridos leitores, entendemos que o termo "suspeito" causa descontentamentos. Mas esse é o termo legal. Até que a pessoa se torne réu em um processo judicial, e passe a ser acusada de um crime, será sempre tratada como suspeita. Esta é a normal legal e a respeitaremos sempre. Obrigada pela compreensão”

O comentário foi o mais relevante da publicação, com 17 curtidas. Em várias publicações foi observado a mesma reação dos comentaristas e em alguns casos a própria página comentava esclarecendo a sua atitude. No mês subsequente a coleta dos dados, a página lançou um “Manual de uso de nossa página no Facebook”, conforme a Figura 1. Atenção especial a regra 2, segundo a qual não será permitido comentários violentos, preconceituoso ou incitação ao ódio e a regra 7, não permitindo ofensa ou ameaça. Conforme este manual, comentários que não se adequam as normas serão deletados.

Tal situação vai ao encontro de Reagle (2015) argumentando que comentários on-line tem um lado problemático desde o seu surgimento na internet, com sites e *blogs* buscando formas de coibir maus comentários, incorporando mecanismos de segurança. Em alguns casos, sites acabaram desativando comentários de suas plataformas devido a alguns tipos de comportamento. Aqui na pesquisa, coincidentemente no mês subsequente a coleta dos dados, a

página do jornal publicou este manual, visando coibir certos tipos de comportamentos na seção dos comentários.

Figura 1: Manual de uso da página do Diário de Santa Maria em maio de 2017.



Fonte: Página do Diário de Santa Maria no *Facebook*²⁸.

Em relação aos comentários, vários reportaram-se que todo dia ocorrem homicídios no município, entretanto no último ano foram registrados 56 homicídios em Santa Maria. Outros utilizam metáforas comparando o município à Cidade de Deus ou a Porto Alegre, conhecidas pela violência. Em um caso mais extremo, utilizam o termo guerra. Isto demonstra uma percepção de violência muito alta em Santa Maria, sem nenhum recorte de gênero, idade e criminalização, como se atingisse a todos sem distinção.

Os dados apontam para uma significativa percepção de **insegurança** pelo público, indo ao encontro de outros estudos sobre cultura do medo no Brasil, isto é, uma situação marcada pelo medo da violência criminal (BAIERL, 2004; PASTANA, 2003). De modo semelhante, Glassner (2003) e Farral e Lee (2008), abordam uma situação de medo subdimensionado, quando a população temia muito o que na prática não trazia tanto perigo assim. Nahan (2016)

²⁸ Disponível em: <<https://www.facebook.com/diariodesantamaria/photos/a.225069624210833.88269.223680817683047/1501572343227215/?type=3>> Acesso em: 26/11/2017.

demonstra o perfil bastante delimitado das vítimas de homicídio no município, de homens jovens e criminalizados. Ou seja, as probabilidades de vitimização, em termos estatísticos, variam muito em função dessas variáveis. Porém, as reações nos comentários apontam para um forte sentimento de **insegurança**, sem qualquer distinção, como se todos fossem vítimas em potencial.

A análise demonstra as diferentes reações dos internautas ao mesmo tipo de crime, em um caso lamentando, mas em outros apoiando de acordo com as circunstâncias. Em alguns casos, obteve-se grande índice de **apoio à vítima** do crime, enquanto em outros apoiou-se majoritariamente o suspeito. Do mesmo modo, em alguns casos predominou **crítica a vítima**, mas em outros **crítica ao suspeito**, principalmente pedindo punição. Estas reações bem distintas nos comentários, vai ao encontro da teoria do desvio de Becker (2009), a qual abre a possibilidade para a mesma ação obter reações diferentes. No geral, um percentual significativo apontava para **causa, solução ou cobrança**, principalmente da atuação da polícia, crítica as leis, a impunidade e as autoridades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia analisou a cobertura de matérias de crimes violentos do jornal Diário de Santa Maria veiculadas em abril de 2017. Buscou-se compreender, a partir da cultura do medo, como este meio de comunicação veiculou estas matérias e como o público reagiu nos comentários on-line. A cobertura jornalística privilegiou a veiculação de ocorrências criminais em relação às mortes por acidentes de trânsito, apesar do maior número destas. Sua cobertura de crimes violentos atuou de modo sistemático e muito parecido em todas notícias, não apresentado diferença em como notícia as ocorrências, atuando de modo bastante descritivo, fugindo de adjetivos que observa-se em outros veículos de comunicação, como “bandido”, referindo-se em todos casos aos autores dos crimes como “ele(a)”, “homem/mulher” e “suspeito(a)”. Também não se observou uma cobertura enfatizando a insegurança.

Já nos comentários das publicações, a situação foi bastante diferente. Primeiro, foi encontrado um nível significativo de insegurança e de causa, solução ou cobrança. Além disso, as reações foram bem distintas, diferente da postura mais sistemática do jornal e houve um predomínio de comentaristas de perfis femininos. A categoria lamento predominou de modo geral, mas em outro extremo, o mesmo tipo de crime, homicídio, predominou reações de indiferença ou apoio ao crime. Neste caso em particular, a vítima de homicídio foi acusada de cometer violência doméstica com sua companheira, autora do crime. O resultado foi apoio à vítima e ao crime. Tal situação corrobora a teoria do desvio de Becker (2009) além das observações de Manso (2005) e Pastana (2003), segundo as quais a violência pode ser um meio privado de resolver conflitos em um contexto de sensação de insegurança e descrença nas instituições de controle do crime.

Esta contradição nas práticas discursivas, revela uma moralidade, em que em alguns casos a vítima mereceu a morte, por ter feito o que não era para ser feito, além de um significativo punitivismo, os quais foram classificados na categoria de causa solução ou cobrança, muitos deles pedindo leis penais mais rígidas, como pena de morte. Também se observou diferenças na reação dos comentários em função de gênero, culpando uma jovem que namorava o autor do crime e que havia flertado com a vítima, evidenciando as expectativas da mulher quanto a fidelidade. Por fim, observou-se em boa medida uma correlação entre o conteúdo dos principais comentários, com maior número de curtidas nas publicações, com o conteúdo da totalidade dos comentários.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAIERL, Luzia Fátima. **Medo social**: da violência visível ao invisível da violência. São Paulo: Editora Cortez, 2004.
- BAUER, Martin & AARTS, Bas. A Construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, Martin e GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**: um manual prático. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BECKER, Howard S. **Outsiders**: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2009.
- CASTELLS, Manuel. A comunicação na era digital, In: **O poder da comunicação**. 1a ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- CERQUEIRA, Daniel et alli. **Altas da Violência 2017**. Rio de Janeiro: IPEA; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2017.
- DONOVAN, Pamela. **No Way of Knowing**: crime, urban legends and the internet. New York: Routledge, 2004.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: UNB, 2001.
- FARRALL, Stephan & LEE, Murray. Critical voices in an age of anxiety: a reintroduction to the fear of crime. IN: **Fear of crime**: critical voices in the age of anxiety. New York: Routledge-Cavendish, 2008.
- GILL, Rosalind. Análise de discurso. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002. p. 244-270.
- GLASSNER, Barry. **Cultura do medo**: por que tememos cada vez mais o que deveríamos temer cada vez menos. São Paulo: Francis, 2003.
- JUNGBLUT, Airton. **Práticas ciberativistas, agência social e ciberacontecimentos**. Vivência: Revista de Antropologia, v. 45, p. 13-22, 2015.
- MANSO, Bruno Paes. **O homem X** - Uma reportagem sobre a alma do assassino em São Paulo. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005.
- MERTON, Robert K. Estrutura Social e Anomia. IN: **Sociologia: teoria e estrutura**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- NAHAN, Vinicius. **As consequências letais da criminalização**: vitimização por homicídio na cidade de Santa Maria/RS (2010-2014). Porto Alegre, Revista Eletrônica de Direito Penal e Política Criminal - UFRGS, vol. 4, N.º 2, 2016.
- PASTANA, Débora Regina. **Cultura do medo**: reflexões sobre violência criminal, controle social e cidadania no Brasil. São Paulo: IBCCRIM, 2003.

PORTO, Maria Stela Grossi. **Crenças, valores e representações sociais da violência.** Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, p.250-273, 2006.

RAMOS, Jair. **Subjetivação e poder no Ciberespaço:** da experimentação à convergência identitária na era das redes sociais. In: Dossiê da Ciberultura (p. 57-76). Revista Vivência 45, (jan/jun, 2015), Natal, UFRN, 2015.

REAGLE, Joseph M. **Reading the Comments:** Likers, Haters, and Manipulators at the Bottom of the Web. Cambridge: The MIT Press, 2015.

SCHABBACH, Letícia M. **Mídia e Violência em Santa Cruz do Sul.** Barbarói, Santa Cruz do Sul, v. 2, n.14, p. 7-22, 2001.

TEIXEIRA, Alex Niche. **A produção televisiva do crime violento na modernidade tardia,** 2009. 242f. Tese (Doutorado em Sociologia). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

PUBLICAÇÕES ANALISADAS

“Ariosto confessa, diante do juiz, autoria de todos os crimes”. Disponível em: <<https://www.facebook.com/diariodesantamaria/posts/1481738928543890>> Acesso em: 27/04/2017.

“Eu ainda não acredito que ele morreu’, diz mãe de adolescente assassinado em frente à escola”. Disponível em: <<https://www.facebook.com/diariodesantamaria/posts/1473907449327038>> Acesso em: 19/04/2017.

“Homem é assassinado pela companheira em São Sepé”. Disponível em: <<https://www.facebook.com/diariodesantamaria/posts/1463921510325632>> Acesso em: 17/04/2017.

“Homem é baleado em lancheria em Santa Maria”. Disponível em: <<https://www.facebook.com/diariodesantamaria/posts/1457448064306310>> Acesso em: 12/04/2017.

“Idoso é morto a tiros em Faxinal do Soturno”. Disponível em: <<https://www.facebook.com/diariodesantamaria/posts/1463921510325632>> Acesso em: 17/04/2017.

“Jovem é vítima de estupro em Santa Maria”. Disponível em: <<https://www.facebook.com/diariodesantamaria/posts/1483372615047188>> Acesso em: 23/04/2017.

“Namorada de suspeito de assassinato nega que tenha sido motivação para o crime”. Disponível em: <<https://www.facebook.com/diariodesantamaria/posts/1468485073202609>> Acesso em: 17/04/2017.

“Taxista é baleado e tem carro roubado em Santa Maria”. Disponível em: <<https://www.facebook.com/diariodesantamaria/posts/1479549488762834>> Acesso em: 24/04/2017.